

vejaRio

Abril
75

vejario.com.br
28 de novembro de 2025



MAIS VIVO DO QUE NUNCA

A cidade oferece hoje 150 rodas de samba — um número recorde — e vê despontar novos talentos do gênero, que expandem suas batucadas para muito além do Carnaval

ines249

SEMEAR SONHOS



Garanta seu ingresso!

CASACOR

AGENDA CASACOR 2025

Confira as datas das mostras pelo Brasil

02.10 A 16.11 – CEARÁ

04.10 A 30.11 – PERNAMBUCO

SERGIPE – 10.10 A 30.11

**Datas previstas sujeitas a alterações*

PATROCÍNIO MASTER

DECA

PATROCÍNIO

Coral

BANCO OFICIAL

banco BRB

MEDIA PARTNER
OFICIAL

veja

CARTA AO LEITOR



DIVULGAÇÃO

14

Música

Sem perder as raízes, o samba se reinventa na cidade

20

Cidade

Árvore de Natal da Praia de Botafogo integra plano ousado



DIVULGAÇÃO

22

Crime Caso Frankie
Amaury volta à cena em podcast de Chico Felitti

ARQUIVO PESSOAL



24

Programa-se

Como é a mostra imersiva na obra do mestre Michelangelo

Comer & Beber

Listening bar de Menandro Rodrigues pede silêncio

26

28

Longevidade Em nome da saúde, a genética possibilita ajustes na dieta



RODRIGO AZEVEDO

Esquentai vossos pandeiros

Mapa das Rodas de Samba, publicado em 2024, contabilizou 150 batucadas em locais públicos da cidade, apontando crescimento de quase 60% em três anos. Quem conhece a noite — e a tarde — do Rio sabe que basta dobrar uma esquina para esbarrar numa dessas celebrações. Ainda bem. “Ali, o racismo não opera da mesma forma que em outros lugares”, destaca Felipe Trotta, professor e pesquisador de estudos culturais e mídia da UFF. Ele foi ouvido pelo repórter Lucas Vieira para a matéria de capa da semana, que traz um panorama do gênero musical às vésperas do Dia Nacional do Samba, comemorado na terça (2). Dezembro bate à porta e este Natal trará novidades: uma árvore em plena Enseada de Botafogo e a volta do símbolo na Lagoa. Um podcast vem atizando o interesse por um crime jamais solucionado, envolto

em mistério há mais de vinte anos. No circuito artístico, a exposição imersiva sobre a obra de Michelangelo, mestre do Renascimento, promete levar milhares de cariocas e turistas ao Centro Cultural Correios. Será que a moda enfim vai pegar? Listening bar de Menandro Rodrigues, à frente dos japoneses Haru e Umai, exige conversas em volume baixo. E, na ala da saúde, a ciência pode ajudar até em uma alimentação melhor em nome da tão buscada vida longa. Delicie-se nestas páginas. Boa leitura! ■



Marcela Capobianco,
editora-assistente



DOMINE O FATO. CONFIE NA FONTE.

10 grandes marcas Abril em
uma única assinatura digital
A partir de **R\$9,90/mês.**



EDITORA  **Abril**
Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO: Maurício Lima

Editora-executiva: Monica Weinberg

veja **Rio**

Editora-chefe: Fernanda Thedim

Editoras-assistentes: Marcela Capobianco, Renata Magalhães

Repórteres: Carolina Ribeiro, Elisa Torres, Lucas Vieira, Natália Boere, Paula Autran, Pedro Landim

Estagiários: Angela Cardoso, Pedro Coutinho **Editor de Arte:** Daniel Marucci

Designers: Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Majoi Aina Vogel,

Ricardo Horvat Leite **Editor de Fotografia:** Rodrigo Guedes Sampaio

Pesquisadora: Iara Silvia Brezeguello Rodrigues

Produção Editorial Secretárias de Produção: Andrea Caitano,

Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus

Serviços internacionais: Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.vejario.abril.com.br



Instagram: @vejario



www.youtube.com/vejapontocom



X: @VEJARio

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes
DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS Erik Carvalho
DIRETOR DE PUBLICIDADE Ciro Hashimoto **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro
GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS Juliana Caldas

Redação e correspondência: Praia de Botafogo, 228, bloco B, sala 1705, Botafogo,
CEP: 22250-906, Rio de Janeiro, RJ.

VEJA RIO é uma publicação semanal da Editora Abril e circula na região metropolitana do Rio de Janeiro. **VEJA RIO** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.

Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700,
Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001



GRUPO  **Abril**

www.grupoabril.com.br



@vejario



FREPIK.COM

VAMOS FAZER O BEM?

Celebrado em 25 de novembro, o **Dia Nacional do Doador de Sangue** deu início a várias campanhas pela cidade, com o objetivo de reforçar os estoques antes da chegada do fim do ano — época em que a demanda hospitalar aumenta e o número de voluntários diminui. A Casa da Juventude, na Gamboa, será o polo de doação para o Hemorio no início de dezembro, enquanto o Banco de Sangue Serum agenda horários no Centro e na Barra.



BOB WOLFENSON

Audiovisual independente

Até segunda (1º), a 11ª edição do **Rio Web Fest**, com mais de trezentas webséries e podcasts de quarenta países, além de painéis, rodadas de negócios, oficinas e a tradicional cerimônia de gala. O público poderá assistir gratuitamente às produções da mostra competitiva em uma sala de cinema na Cidade das Artes. Entre os destaques, *Rotina*, *Som & Fúria*, *Depois da Meia-Noite* e *Os Analistas*. Nomes como Cláudia Abreu (foto) e Luís Miranda estão indicados a premiações.

É DE GRAÇA

Baixe o aplicativo VEJA Comer & Beber e tenha no seu celular as avaliações de restaurantes, bares e endereços de comidinhas do Rio e São Paulo.



ANDROID



IOS

#vejario

Todos os dias compartilhamos no Instagram registros feitos pelas lentes dos moradores da cidade.

Para entrar na seleção, basta marcar sua foto com a nossa hashtag e manter o perfil aberto.

As últimas dos columnistas



ARQUIVO PESSOAL

A escritora **Elisa Mendes de Almeida** aprendeu a fazer estrogonofe *au poivre* com o chef Pedro Coronha. Com filé-mignon e um toque especial de cachaça, servida com batata noisette e arroz basmati, a receita faz sucesso quando aparece no menu executivo do Koral, em Ipanema.



ARQUIVO PESSOAL

No sábado (29), o Rio respira adrenalina, como mostra o jornalista **Alexandre Carauta**. Além do duelo entre Flamengo e Palmeiras na final da Libertadores, há ainda a última etapa do circuito *off-road* Prio XTerra e a estreia do Hyrox, que mescla corrida com exercícios funcionais.



WALLACE NOGUEIRA

De um lado, filhos adultos ainda tateiam o mundo; do outro, pais envelhecidos que demandam tudo o que já deram um dia.

A geração sanduíche, formada em sua maioria por mulheres entre 30 e 50 anos, é o tema da coluna de **Kika Gama Lobo**, criadora de conteúdo para a maturidade.

Leia em www.vejario.com.br/columnas

OBRAS

POR TODO O ESTADO

ANTES NÃO TINHA.

AGORA



O Rio mudou. Hoje tem obras que levam mais desenvolvimento para todo o Estado. Não sabia? É porque o Rio tem um governo que trabalha muito. Mas primeiro ele faz, só depois ele mostra. Como tem que ser.

ines249

R\$ **6,8**
BILHÕES
EM OBRAS

1.422 KM

DE ESTRADAS ASFALTADAS

+DE 700

APARTAMENTOS ENTREGUES

TELEFÉRICO
DO ALEMÃO
COMPRA DOS CABOS E RECUPERAÇÃO
DAS 6 ESTAÇÕES

NOVO TÚNEL
EXTRAVASOR
EM PETRÓPOLIS

PONTE DA **INTEGRAÇÃO**
1 MILHÃO
DE PESSOAS BENEFICIADAS

A TEM



Saiba mais
rj.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
O TRABALHO NÃO PARA. É TODO DIA E É DE TODOS.

“CONTINUO QUERENDO MUDAR O MUNDO”

Um dos primeiros rappers cariocas celebra 33 anos de carreira com show acústico na Fundação Progresso e revisita a própria trajetória Renata Magalhães

Em *Profecia*, faixa do álbum *Antídoto Pra Todo Tipo de Veneno*, lançado em 2023, Gabriel O Pensador canta: “Olha onde o rap chegou; eu moleque já falei que chegaria”. Se quase não havia referências no Rio na época em que o adolescente de São Conrado começou a rimar, agora o gênero é imbatível — no ano passado, oito dos dez artistas mais ouvidos no Spotify por aqui eram do nicho. “Até hoje quando eu faço rap o meu braço arrepia; trinta anos não são trinta dias”, segue ele na letra, que resume uma história de mais de três décadas, a ser celebrada na quarta (3) num show com mais de dez convidados, incluindo Mano Brown, Lulu Santos, Xamã, MV Bill e Cidade Negra. A noite na Fundação Progresso dará origem a um audiovisual e consagra o bom momento do cantor de 51 anos, que tem no currículo nove discos e levou o primeiro Grammy Latino em 2024 por *Cachimbo da Paz 2*, continuação do clássico dos anos 1990. Às vésperas do casamento com a produtora Gabriela Vicente, de 25 anos, ele conversou com VEJA RIO de Garopaba, litoral de Santa Catarina, terra da amada, sobre cultura do cancelamento e paternidade — não só dos filhos de 23 e 20 anos, mas também de uma nova geração que vem descobrindo o seu trabalho.

Por que optou pelo formato acústico? Para abrir a possibilidade de novos arranjos e harmonias. Mas não é com a gente sentadinho; tem energia. Nunca consegui aprender a dançar e, no palco, é onde consigo chegar mais perto disso (*risos*). Os convidados são nomes que admiro como figuras públicas. Tem muito artista fabricado que eu não chamaria, por mais bombado que fosse.

De que forma tentou se reinventar sem perder a essência? É tudo espontâneo. A pandemia foi bastante difícil, perdi meu pai e tive pela primeira vez dores no peito de ansiedade. Escrever sempre me ajudou — faço como um desabafo e algumas coisas nem chegam ao público. Agora estou vivendo o ápice de uma fase boa, marcada por novas parcerias, turnês comemorativas, lançamentos e o Grammy no ano passado.

Gosta de ser visto como “pai” por uma nova geração? Isso surgiu no Tiktok, acho que é um gesto de carinho (*risos*). Vejo crianças e adolescentes cantando minhas letras dos anos 1990 que conheceram através de um professor ou porque a mãe costumava ouvir quando eles estavam na barriga. Isso é muito significativo.

Você se dá bem com as redes sociais? Ainda nem tinha Facebook e escrevi “Essa vida de internauta me cansa” na canção *Astronauta*. Foi visionário. Claro que é uma ferramenta de contato e sou atento a isso, sempre respondi carta de fã. Mas tem um lado podre, tudo é falso. Todo mundo quer ensinar e ninguém quer aprender. Prefiro o papo ao vivo e a cores.

Tem medo da cultura do cancelamento? Não. Se querem ter um olhar raso, não adianta se esforçar para explicar. O importante é ter uma estrutura forte, ficar acima da polarização. Ao mesmo tempo, uma letra pode ter uma infinidade de interpretações e tocar as pessoas de uma maneira que nunca imaginei compondo.

Já pensou em rever alguma delas, como aconteceu com Toni Garrido? Fiz uma correção sutil, mas que fez muita diferença, em *Cachimbo da Paz*: troquei a palavra travesti por trans. Também fui desafiado em uma campanha a rever *Lôrabúrria*, mas já não a cantava nos shows porque aquela postura agressiva tinha me cansado. Quando lancei, foi para que as meninas não quisessem estar naquele papel objetificado. O choque funcionou na época, não ti-

“A internet tem um lado podre.

Todo mundo quer ensinar e ninguém quer aprender”



LARISSA QUEIROZ/29COPI ESTUDIO

nha o politicamente correto. Sou contra a massificação do pensamento — e essa música tinha a função de alertar sobre isso.

Você já cantou o Rio com amor e indignação. Como é sua relação com a cidade hoje? Em *Bossa 9*, tenho um papo com Tom e Vinícius: “se eu declamo e se eu reclamo é porque eu amo isso aqui”. Lamento a violência, mas também falo das coisas boas. Esse não é um problema só do Rio, o mundo está difícil. As pessoas estão cheias de ódio e a vida vale cada vez menos.

Quando começou, as referências do rap vinham de São Paulo, como os Racionais MC's. Como foi a entrada neste círculo? Conheci o hip hop aos 10 anos e brincava de rimar com os amigos da escola. Aos 16, descobri os Racionais e vi que tinha um rap de qualidade sendo feito no Brasil também. Fui bem recebido, não tinha barreira de classe social. Mano Brown lembrou esses dias da primeira vez que me viu cantando e me achou corajoso.

Em que momento sentiu que o Gabriel O Pensador estava maior do que você mesmo? Eu que me autodeclamei O Pensador — não era nem “um” pensador (*risos*). Era tímido, mas na hora de protestar passava por cima disso. Meu trabalho é muito pessoal, apesar desse pseudônimo ousado para um adolescente. Não faço distinção: sempre fui eu, Gabriel.

Você expõe bastante do seu pensamento, mas pouco da sua vida íntima... Nem tanto. Tenho amigos artistas que são realmente reservados. Eu só não estou envolvido em polêmicas.

Como tratou com seus filhos de assuntos como maconha, tão explorados nas suas criações? Foi uma relação parecida com a que eu tive, bem aberta. Meus pais se separaram quando eu tinha 6 meses, mas eram muito do diálogo. Cresci solto e corri sérios riscos no Rio dos anos 1990. Eles nunca foram autoritários, tanto que eu e meu irmão Tiago Mocotó enveredamos pela música.

Hoje se vê mais leve, cético ou mais inquieto do que já foi? Fiquei mais leve com a idade. Por outro lado, sou pai e quero ter mais filhos — além de ter essa galera mais nova conhecendo o meu trabalho — então continuo querendo mudar o mundo. Não posso ser cético, preciso acreditar no valor da palavra e que as coisas vão melhorar.

Acha que ainda teremos que matar presidentes? Temos que aprender a lutar através da paz, como falo em *Matei o Presidente 2*. Descobrir um caminho sem manipulação — não só política, mas desse sistema que envolve algoritmos, inteligência artificial e as ameaças de hoje. Minhas letras são um protesto e têm a intenção de abrir o olhar e gerar reflexão. ■



Show de bola

Altinho ou altinha? Esta é uma das questões que permeia o documentário **Bola pro Alto!**, com estreia no Canal Brasil e nas plataformas Claro Vídeo e Vivo Play na quinta (4), após uma trajetória ascendente em festivais nacionais e internacionais. “Conhecido no gênero feminino, o jogo começou sendo chamado no masculino, que é como até hoje os veteranos se referem a ele”, explica Cecília Lang, que mergulhou sete anos neste universo para dirigir o filme. A ideia era fazer



um curta-metragem sobre uma roda de amigos, mas, ao longo da pesquisa, acabou virando o primeiro longa a respeito do esporte declarado patrimônio imaterial do Rio e que agora se espalha por cidades não litorâneas, como Belo Horizonte e Brasília. “Até Israel, Espanha e Marrocos têm suas rodinhas”, diz a cineasta, que contou com depoimentos de Evandro Mesquita, Marcelo Adnet e Cynthia Howlett. O cenário é o lendário Coqueirão, trecho da Praia de Ipanema considerado o “Maracanã da altinha”. “É um fenômeno social e cultural que a gente narra do ponto de vista do bairro onde tudo teria se iniciado”, resume.



DIVULGAÇÃO



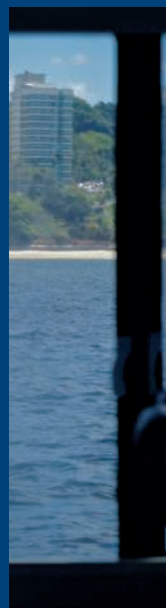
254 000 reais

... é o valor do prejuízo que consumidores fluminenses tiveram, em 2024, por causa de golpes em compras pela internet na semana da Black Friday — que acontece anualmente na última sexta-feira de novembro —, segundo a OLX.

Os principais problemas registrados foram relativos a falso pagamento (50%), invasão de conta (33%) e anúncios mal intencionados (17%). Celulares e smartphones tiveram a maior incidência de fraude (49%). Em todo o país, a estimativa é de que a perda no período tenha sido de 1,9 milhão de reais.

De vento em popa

Nem Niterói, nem Paquetá. A próxima barca a sair da Praça XV se destina ao turismo. Em comemoração aos 190 anos do transporte aquaviário do Rio, a secretaria estadual de Transporte e Mobilidade Urbana (Setram) lança em dezembro a **Rota Guanabara**, um tour com duas horas de duração, que passa pertinho de locais como Pão de Açúcar, Cristo Redentor, Ilha Fiscal, Museu do Amanhã e Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC), assim como embaixo da Ponte Rio-Niterói. “Esse é um passeio em que, para qualquer direção que se olhe, haverá um cartão-postal”, avisa a secretária Priscila Sakalem. O programa acontece no primeiro domingo de cada mês (podendo ser transferido em caso de intempéries), com direito a guia contando sobre a biodiversidade da baía e trazendo informações sobre o trajeto, em embarcação coberta e refrigerada. “Estamos muito felizes em oferecer mais uma opção turística a moradores e visitantes, de um ângulo que todos gostam de admirar”, diz ela, lembrando que o sistema está com novo operador e redução das tarifas, o que já gerou cinco recordes de passageiros em seis meses.



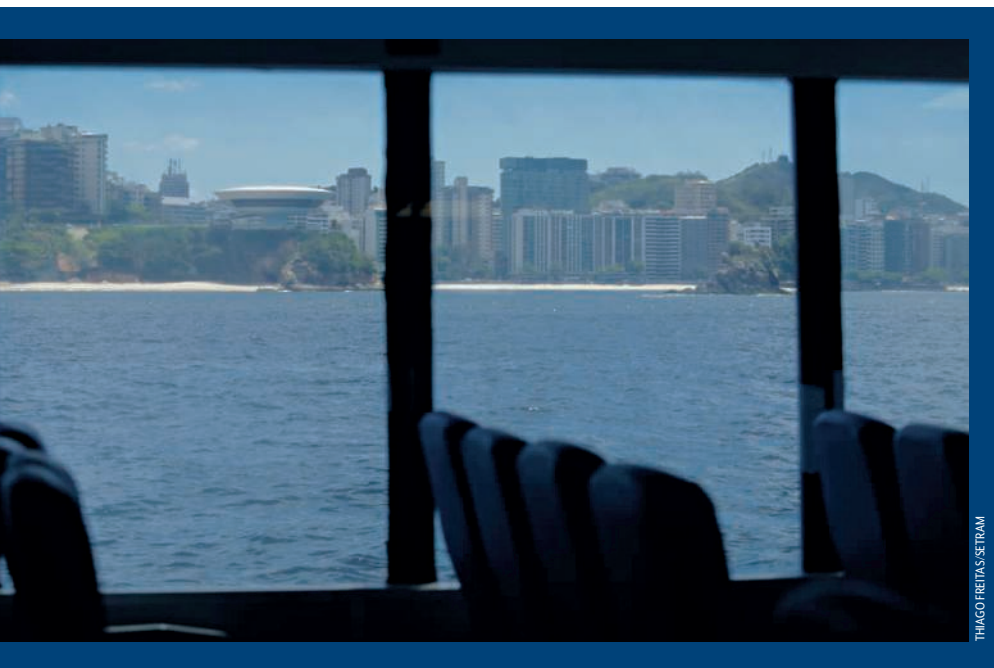


DIVULGAÇÃO

A PORTA DO BOM VELHINHO

A chaminé mais simbólica da Zona Norte, que acaba de completar 100 anos, foi toda recauchutada para receber o Papai Noel. Ponto alto do **Shopping Nova América** — inaugurado há trinta anos nas instalações da histórica companhia de tecidos que funcionou até 1991 em Del Castilho e lhe deixou o nome como legado —, a estrutura de trinta metros passou por uma restauração que custou 800 000 reais e durou oito meses. Neste período, os mais de 8 000 tijolinhos vermelhos que recobrem o duto passaram pelo crivo de uma equipe especializada de dezenove profissionais, incluindo cinco engenheiros. Tudo com a licença prévia do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, já que a fachada é tombada pelo município. Cerca de 5 000 peças precisaram ser substituídas, mas foram repostas por estoque próprio, garantindo a continuidade do conjunto. “Elas têm a marca da Nova América”, conta Alisson Mori, gerente de marketing e vendas. O revestimento da antiga construção inspirou a decoração e a programação natalinas, que resgatam elementos do subúrbio carioca.

RAPHAEL ARROZ



THIAGO FREITAS/SETRAM

SOBE

PRAÇA ONZE. Além da derrubada do Elevado 31 de Março e da instalação da nova Cidade do Samba, o projeto da Prefeitura para a região prevê a Biblioteca dos Saberes, onde hoje é o Terreirão do Samba, condomínios residenciais e muitas áreas verdes e de convivência.

TURISMO. O Rio novamente lidera o ranking dos estados preferidos por estrangeiros para as festas de fim de ano, com aumento de 27% nas pesquisas, de acordo com a Booking.com. O Brasil foi o país mais buscado por turistas que planejam viajar de 20 de dezembro a 3 de janeiro de 2026.

PETRÓPOLIS. Segundo dados do IBGE e do Ministério da Saúde, a cidade serrana foi considerada a mais segura do estado. É o terceiro ano consecutivo em que o município mantém a posição, com índices ainda melhores que nas edições anteriores.

DESCE

RIOPREVIDÊNCIA. O Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio investiu nos últimos meses cerca de 1 bilhão de reais em aplicações do Banco Master, que foi liquidado pelo Banco Central. Os aportes teriam sido feitos mesmo após alertas do TCE-RJ.

MONUMENTOS HISTÓRICOS. De acordo com o secretário municipal de Conservação e Serviços Públicos (Seconserva), Diego Vaz, dos 35 chácaras sob responsabilidade da Prefeitura, só vinte estão em funcionamento, o equivalente a 57% do total.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS. A associação que reúne os 54 quilombos do estado frisa que apenas três têm títulos de posse: Marambaia (Mangaratiba), Preto Forro (Cabo Frio) e Campinho (Paraty) — sendo que dois deles apresentam equívocos jurídicos que precisam ser revistos.



BEIRA-MAR

Marcela Capobianco

ines249

“Tive a chance de explorar o Rio e fui recebida com muito amor. Sinceramente, não quero mais ir embora”, Dua Lipa, cantora, que aproveitou o show para cumprir um intenso roteiro pela cidade



INSTAGRAM @DUALIPA

“Ali tudo pulsa verdade. Gente que sente, que vibra na mesma frequência, que honra o samba, a história e os ancestrais”, Sabrina Sato, após presença de Dua Lipa na quadra da Vila Isabel



INSTAGRAM @THEACADEMY

“Amo o fato de que os brasileiros apoiam seus artistas e se veem representados em sua cultura”, Wagner Moura, ator, após chuva de likes em foto publicada pelo perfil do Oscar



INSTAGRAM @SABRINASATO

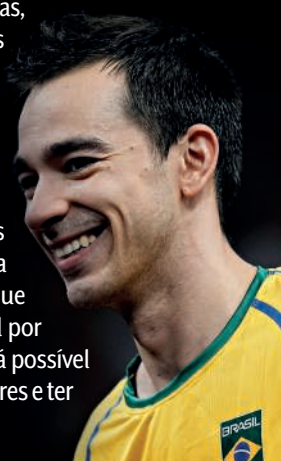
Menos barulho, mais significado

Depois de inaugurar a primeira loja permanente da Mondepars em São Paulo, em junho, **Sasha Meneghel** está abrindo uma pop-up store no Shopping Leblon, que poderá ser visitada até o final de janeiro. Trata-se de um experimento para uma permanência mais longa. “O Rio tem uma energia solar, leve, sofisticada sem esforço. Esses pontos se encontram com a nossa coleção de verão. As peças continuam minimalistas, e a alfaiataria e o jeans, que já viraram clássicos, seguem, mas também elaboramos produtos exclusivos, inspirados na cultura carioca”, adiantou a estilista, que emprega na marca o conceito *quiet luxury*. “Acredito que a minha geração busca menos barulho e mais significado, carregando identidade até mesmo no silêncio”, ressaltou a filha de Xuxa e Luciano Szafir. “Meu pai e minha mãe começaram como modelos. Trago memórias e experiências de vida para as minhas criações. As ombreiras da minha mãe, por exemplo, se tornaram um código criativo meu”, observou.



QUE VENHAM OS NOVOS CRAQUES

Primeiro latino-americano a alcançar o top 10 do ranking mundial de tênis de mesa e primeiro atleta não chinês ou europeu a conquistar a Copa do Mundo da modalidade, o carioca **Hugo Calderano** terá, a partir de dezembro, mais motivos para visitar a cidade natal. Junto à família, ele abre em Botafogo o Calderano TM, centro de treinamento com estrutura completa e equipamentos de ponta. “É uma oportunidade para aproveitar o crescimento do interesse pelo esporte. Sei que meus resultados ajudam nesse sentido, mas, por outro lado, ainda é preciso mais apoio e investimento”, ponderou. Em rápida passagem pelo Brasil, ele afirmou que 2025 foi o melhor ano de sua trajetória — com seis títulos e dois vice-campeonatos —, e ainda quer mais: “Não coloco limites em mim mesmo, mas projeto uma carreira longa. Tenho certeza de que posso competir no mais alto nível por muito tempo”. No clube, aliás, será possível alugar mesas, participar de jogos livres e ter aulas individuais ou coletivas.



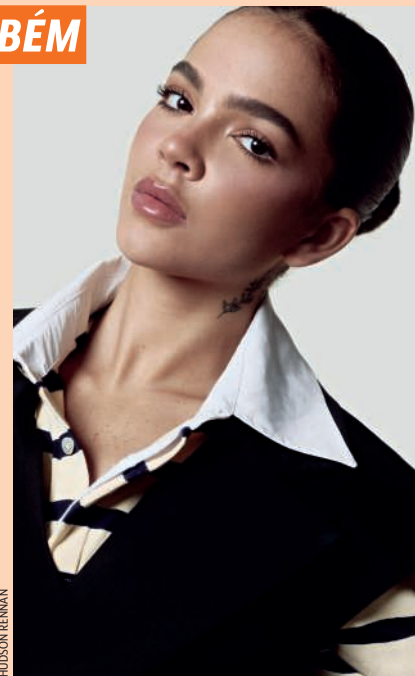
ALEXANDRE LOUREIRO/COB



GUILHERME FREM

ATRIZ? SIM. EMPRESÁRIA TAMBÉM

Aos 21 anos — e desde os 7 na telinha — **Mel Maia** teve um insight ao receber o roteiro da série *Os Donos do Jo-go*, da Netflix, na qual interpreta a ambiciosa Mirna Guerra. “Logo percebi que seria uma personagem poderosa e entendi que tinha chegado a hora de assumir papéis que me exigem mais como mulher”, explicou. Madura, Mel afirma que nunca teve receio de cair no esquecimento como alguns atores-mirins. “Sempre ouvi falar nesses casos, mas sou apaixonada por atuar desde criança. Eu sabia que precisava focar na minha evolução. O que fiz foi nunca parar e buscar projetos que mostrassem isso”, revelou, acrescentando que os planos vão além das câmeras. No mês passado, ela lançou uma linha de moda praia em parceria com a grife Borana. “Ajudei a escolher cada modelo, cores, estampas... Pensei nas minhas seguidoras, mas queria que as peças tivessem a minha cara”, contou Mel, acompanhada por mais de 21 milhões de pessoas só no Instagram. Ah! E ela pretende expandir, em breve, a verve empreendedora para outras áreas.



HUDSON RENNAN

Fim de Ano Hilton Copacabana

Celebrações inesquecíveis em frente à praia mais famosa do Rio de Janeiro

Natal

Ceia | 24 Dez | 20h

Restaurante Clarice 4º andar

Buffet completo com frutos do mar e bebidas incluídas, ao lado do Papai Noel.

Brunch | 25 Dez | 13h

Restaurante Clarice 4º andar

Buffet natalino com bebidas incluídas, presença do Papai Noel e diversão para as crianças.

Informações e reservas:

(21) 99282-8682 | (21) 3501-8000
fimdeano.copacabana@hilton.com
hiltoncopacabana.com/fim-de-ano
Avenida Atlântica, 1020, Copacabana

Réveillon

Ceia + Festa | 31 Dez | 20h

Restaurante Clarice 4º andar

Ceia seguida de festa com DJ e Escola de Samba. Buffet completo e open bar.

Festa Isabel Lounge | 31 Dez | 20h

Isabel Lounge 39º andar

Festa no rooftop com coquetel volante, open bar, DJ e Escola de Samba.

Isabel Lounge Premium | 31 Dez | 20h

Isabel Premium 40º andar

Espaço exclusivo com vista privilegiada, coquetel e open bar premium.

Hilton.
RIO DE JANEIRO
COPACABANA

Consulte valores e disponibilidades de lotes. Consulte política para crianças.



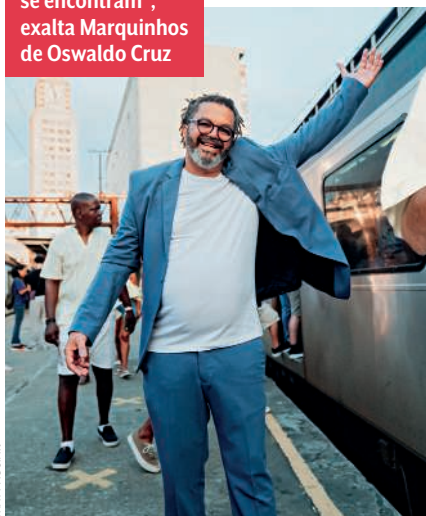
SAMBA DA NOSSA TERRA

Sem perder as raízes, o gênero se reinventa em rodas e grandes eventos que atraem um público diverso, agradando aos mais exigentes ouvidos **Lucas Vieira**

Casa Savana: o espaço celebra a cultura africana com rodas de samba e gastronomia ancestral

No começo da década de 1920, o trem que às 18h04 partia religiosamente da Central do Brasil rumo ao subúrbio se transformava em abrigo seguro para Paulo da Portela (1901-1949) e outros músicos ensaiarem seus sambas, fugindo das duras da polícia e do preconceito que o gênero sofria. Para homenagear esse capítulo tão rico da história da música brasileira, o Trem do Samba surgiu em 1995, reunindo cantores, compositores e batuqueiros em uma animada viagem em vagões até Oswaldo Cruz, na Zona Norte carioca. “O seu Paulo foi o cara da oratória, sabia lidar com ideias diferentes e previa que o estilo conquistaria o mundo”, diz Marquinhos de Oswaldo Cruz, organizador da festa. “Juntamos artistas antigos e contemporâneos e conseguimos unir a cidade nessa peregrinação musical. É um dia em que as diversas facetas do Rio se encontram”, arremata. No próximo sábado (6), serão celebradas três décadas da iniciativa, e nomes como Roberta Sá, Dudu Nobre e as

Três décadas de Trem do Samba: “Uma vez por ano, todas as facetas do Rio se encontram”, exalta Marquinhos de Oswaldo Cruz



THIAGO AGUIAR

DICIONÁRIO DO BATUQUEIRO

Traduzindo o gênero cuja emoção é intraduzível

➤ **SAMBA-ENREDO.** Conta a história que a agremiação apresenta no desfile, apresentando a temática aos componentes. É um dos principais quesitos avaliados pelos jurados.

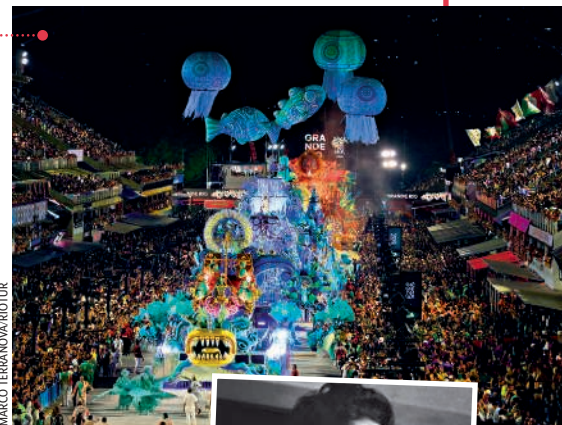
➤ **SAMBA-CANÇÃO.** Surgido na década de 1920, tem andamento lento, melodias sentimentais e letras sobre amor, dor de cotovelo, desilusão e saudade. Os grandes nomes são Nelson Cavaquinho (1911-1986), Noel Rosa (1910-1937), **Elizeth Cardoso** (1920-1990) e Cartola (1908-1980).

➤ **SAMBA DE BREQUE.** O termo deriva do inglês *break* e vem da pausa feita pelos músicos no meio desse tipo de música. Também da década de 1920, tornou-se popular por letras descontraídas e engraçadas. Dicró (1946-2012), Moreira da Silva (1902-2000) e Bezerra da Silva (1927-2005) ajudaram a propagar o estilo.

➤ **PARTIDO-ALTO.** Caracterizado pelo improviso, brota do desafio em que “partideiros” criam versos a partir de um mote, seguindo melodia e ritmo. Jovelina Pérola Negra (1944-1998), Almir Guineto (1946-2017), **Zeca Pagodinho** e Dudu Nobre são algumas das referências.

➤ **SAMBA DE RODA.** Oriundo do Recôncavo Baiano, é caracterizado pelo uso de prato e faca como principal instrumento, mas também pode incluir viola, atabaque e outras percussões.

➤ **PAGODE.** Espécie de irmão mais novo, designa a reunião em que instrumentistas, cantores e partideiros se reúnem para tocar. A partir dos anos 1990, o termo passou a ser usado para artistas de vertente mais romântica.



MARCO TERRA/NOVA BOUTUR



ARQUIVO NACIONAL - RJ



GUTO COSTA



INSTAGRAM @NEGOALVARO



PATRICIA BURLAMAQUI/CIRCO VOLADOR



FERNANDO YOUNG



JOÃO COTTA/TV GLOBO

Nova geração:
Nego Álvaro, Hugo
Ojuara, Mosquito
e Marvvila trazem
temas contemporâneos
às suas letras

velhas guardas das grandes escolas já confirmaram presença.

A julgar pelo número recorde de rodas de samba espalhadas pela cidade, de segunda a segunda, o ritmo vive um momento especial em solo carioca. Publicado em 2024, o Mapa das Rodas de Samba contabiliza 150 batucadas em locais públicos, um extraordinário crescimento de 58% em apenas três anos. O programa se tornou uma das principais atrações culturais não só para quem vive nestas praias, mas também uma pedida imperdível para turistas que querem mergulhar fundo na alma da cidade. “É curioso observar que esses encontros estão sempre cheios de gente. Quando comecei a me interessar pelo assunto, trinta anos atrás, era preciso caçar lugares. Hoje, basta sair de casa para tropeçar numa roda”, constata Felipe Trotta, professor e pesqui-



TOMAS RANGEL

METE O PÉ E VAI NA FÉ

Sete rodas de samba imperdíveis na cidade

➤ SAMBA DO TRABALHADOR.

Um dos eventos mais tradicionais do Rio de Janeiro, há vinte anos é realizado no Andaraí, sob a batuta do músico e compositor Moacyr Luz. *Clube Renascença. Rua Barão de São Francisco, 54, Andaraí. Seg., 16h30. R\$ 30,00. Ingressos pelo eventim.com.br.*

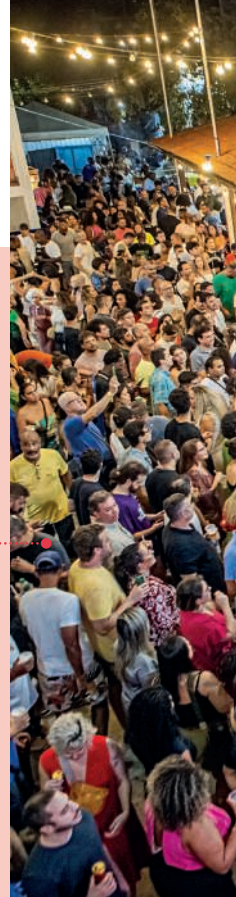
➤ **CASA SAVANA.** Em funcionamento ao longo de toda a semana, o espaço cultural oferece rodas de samba todos os dias e, aos fins de semana, tem almoço com comida tradicional africana. *Rua Camerino, 162, Centro. Seg. a dom. Horários e preços variados. Ingressos pelo sympla.com.br.*

➤ **BECO DO RATO.** A casa recebe atrações diariamente, incluindo rodas tradicionais e shows de artistas contemporâneos, como Arlindinho, Vinny Santa Fé, Dêlcio Luiz e Inácio Rios (foto). *Rua Joaquim Silva, 11, Lapa. Seg. a dom. Horários e preços variados. Ingressos pelo sympla.com.br.*

➤ **SAMBA DO SENADO.** Realizado no Armazém Senado, bar localizado na recém-eleita “rua mais cool do mundo”, o fervero oferece cerveja gelada, petiscos variados e muita música boa. *Rua do Senado, 58, Centro. Sex., 17h. Sáb., 14h. Dom., 13h. Grátis.*

➤ TERREIRO DE MANGUEIRA.

Com foco no resgate da cultura popular e preservação da memória do samba, o projeto celebra sua memória e resis-





TYNO CRUZ

tência cultural com edições mensais que ocorrem num varandão tradicional do bairro. *Rua Visconde de Niterói, 512. Mangueira. Terceiro sábado do mês, 15h. R\$ 15,00. Ingressos na bilheteria.*



INSTAGRAM @SAMBADOPASSEIO

➔ **SAMBA DO PASSEIO.** Nos arredores da Feira da Glória, o programa dominical reúne famílias, casais, amigos e turistas. Há diversas opções gastronômicas e cerveja gelada para acompanhar. *Passeio Público. Rua do Passeio, s/nº, Centro. Dom., 12h. Grátis. Retirada de ingressos pelo symppla.com.br.*



ALEXANDRE MACIEIRA/RIOTUR

➔ **PEDRA DO SAL.** Aos pés do Morro da Conceição rola uma das mais tradicionais rodas de samba da cidade, que conta com farta opção de drinques e gastronomia popular nas ruas adjacentes. *Rua Tia Ciata, s/nº, Saúde. Sex. a seg., 18h. Grátis.*

sador de estudos culturais e mídia da UFF. “As pessoas buscam socializar e ouvir música de um jeito informal. Elas vão vestidas como querem e sabem que ali o racismo não opera da mesma forma que em outros cantos”, afirma, chamando a atenção para o fato de que o samba vem, há um século, traduzindo o Rio e os sentimentos de quem por aqui vive.

Assim como outras manifestações artísticas, o gênero tem se modernizado com a passagem do tempo. Nas letras, temas comuns, entre os quais a crítica social, o romance, além de exaltações a personagens, entidades e agremiações, ganharam roupagem e linguagem contemporâneas. O mesmo vale para a instrumentação, com direito à junção com batidas eletrônicas do trap e do funk. “Todo mundo me falou, eu não segui conselho, pra que fui dar moral pra homem feio?”, canta Marvvila, 26 anos, natural de Bento Ribeiro, na canção *Nike e Shortinho*. Como ela, Hugo Ojuara, 28, Nego Álvaro, 37, e Mosquito, 38, todos com milhões de reproduções nas plataformas de streaming, são talentos desta era. “Existe um tensionamento entre olhar para as origens e para o futuro. Há atualmente uma relação fluida com outros estilos, e a internet faz com que os sambistas se conectem com novos públicos e o idioma das ruas”, observa a cantora e compositora Marina Iris, 43. Pequenos prodígios também se destacam nas rodas e nas redes, como Molekebadi & Molekecris, 8 anos, e Lunna Beatriz, 11. “Crianças se apaixonam ao ter contato com os instrumentos. Vejo muitas meninas estudando e começando a entender a potência da mulher nesses espaços”, conta Jéssica Zarpey, percussionista da banda de Letrux e professora da Associação do Movimento Compositores da Baixada Fluminense, que oferece aulas gratuitas.

Até mesmo o circuito de bares está afinado com o bom momento que o samba atravessa. Desde 2018, Zeca Pagodinho batiza uma franquia que conquistou São Paulo. Belo, Mumuzinho e Alcione também já emprestaram seus nomes a empreendimentos boêmios. O Baródromo, no Maracanã, o Sambódromo, na Cidade de Nova, e o Malandro Botequim, em Botafogo, mesclam acepipes e bebida gelada com o melhor da trilha sonora nos alto-falantes. “O Grammy Latino que Xande de Pilares ganhou no ano passado com o disco em que reinterpreta Caetano Veloso fez a mídia tradicional prestar mais atenção ao samba”, ressalta Dudu Pagodinho, filho de Zeca e diretor artístico da Rádio Samba. “O Google Trends mostra que, em 2025, o interesse pelo ritmo superou o sertanejo. E isso não se restringe à época do Carnaval”, sublinha. Outro campeão de audiência é o formato de show que se origina da roda, mas vai além, durando um dia inteiro. *Tardezinha*, de Thiaguinho, e *Pagode do Pericão*, de Péricles, são alguns exemplos. “Posso cantar não só o meu repertório, como tudo que me influenciou”, explica Tiee, que na festa *Subúrbio*, com próxima edição marcada para sábado (6), na Ilha Itanhangá, oferece até massagem, barbeiro e maquiagem aos frequentadores, sem custo adicional.

A menos de três meses da folia, os preparativos para o espetáculo na Marquês de Sapucaí já ocupam o calendário cultural. A Cidade do Samba recebe, até domingo (30), um esquentado das agremiações do Grupo



NELSON AVELAR/©B5FOTOGRAFIAS

CAROLINA OLIVEIRA



O show tem que continuar: Tia Surica, Neguinho da Beija-Flor e Xande de Pilares dão a bênção a quem inicia a trilha



LEANDRO DOLAS

Especial com exhibições de Mumuzinho, Zeca Pagodinho e Martinho da Vila. O ingresso é 1

quilo de alimento não perecível. Em fevereiro, alguns enredos vão contar a história de figuras da MPB, como Ney Matogrosso, Rita Lee (1947-2023) e Chico Science (1966-1997). Outra marca destes tempos é a presença de talentos de fora na composição dos sambas-enredo. Em 2025, a Unidos da Tijuca contou com Anitta e Feyjão entre os autores e, agora, tem o humorista Marcelo Adnet no time de criadores das estrofes em homenagem à escri-



LEO AVERSA

Campeões de audiência: *Tardezinha* (à esq.), de Thiaguinho, e *Subúrbio*, de Tiee (abaixo), são shows longos, cheios de ativação de marca

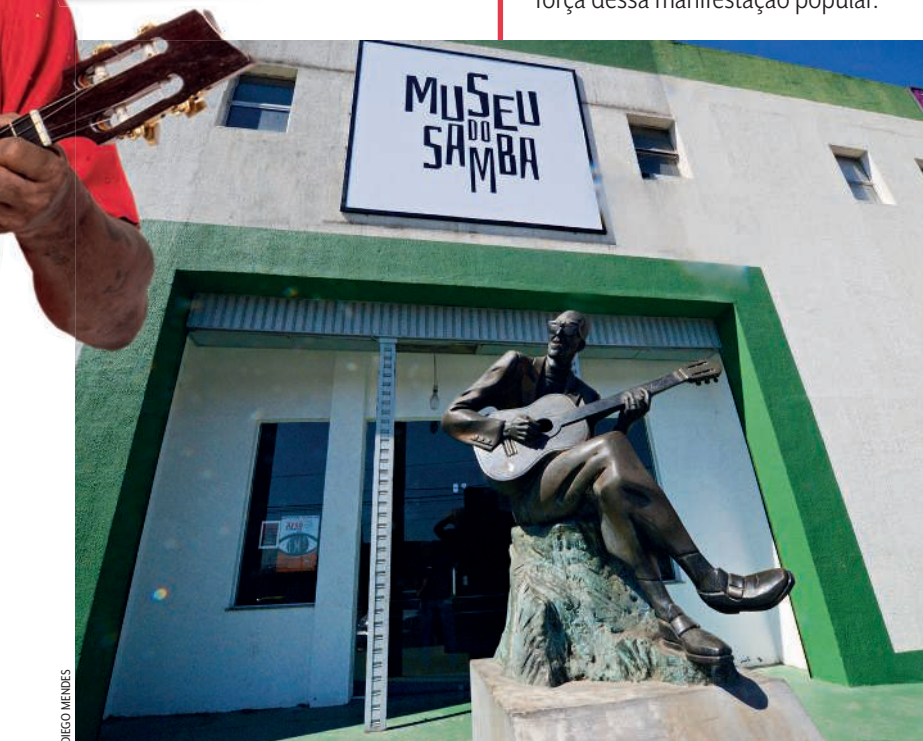
MEMÓRIA CONSERVADA

Museu do Samba é referência na preservação do gênero

Fundada em 2001 aos pés da favela da Mangueira, a instituição nasceu com o nome de Centro Cultural Cartola, inaugurado pelos netos do sambista e de sua esposa, Dona Zica (1913-2003). Em 2007, a iniciativa tornou-se responsável por proteger e garantir a integridade das Matrizes do Samba do Rio de Janeiro, registradas como patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). No prédio, o público encontra um acervo de mais de 45 000 itens, 150 gravações de depoimentos de sambistas e livros e periódicos autopublicados, além de exposições sobre a força dessa manifestação popular.

tora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). “A ala de compositores é aberta, então, quando há participação de artistas de projeção, conseguimos atingir pessoas que não nos acompanham normalmente. Não é prioridade incluir esses nomes, mas a contribuição é sempre bem-vinda”, diz Elisa Fernandes, diretora de Carnaval da escola do Borel.

Dos primeiros encontros no quintal de Tia Ciata (1854-1924) até virar tema de 150 rodas pela cidade, o samba enfrentou o preconceito para brilhar não só por aqui. Também no exterior ele floresceu e encantou até quem não tem lá muito gingado no pé. “Sua consolidação, ao longo da Era Vargas, se deu junto à ideologia que valorizava a mestiçagem. Tornou-se, portanto, a trilha perfeita para a identidade nacional e para a imagem do Brasil, propagando uma falsa ideia da plena harmonia entre as raças, negociando a negritude como mais uma cor da paisagem brasileira”, explica Gabriel Dias, jornalista cujo mestrado na UFF se debruça sobre territorialidades no samba. Enquanto segue abraçando a modernidade sem se esquecer da tradição, o gênero vai se reinventando e pulando nos corações de bambas. E, a cada dia, conquista mais apreciadores. “O samba é atemporal e infinito, vide os clássicos quase centenários. Tenho bons olhos para quem está começando, é só respeitar os que chegaram primeiro e trilhar seu próprio caminho”, opina Xande de Pilares. “É preciso abrir espaço para a nova geração. Samba é continuidade”, defende Negoinho da Beija-Flor. Já Tia Surica é mais direta: “É preciso vestir a camisa com amor e a juventude tem que seguir em frente, porque o samba não pode morrer”. O danado do samba, como tão bem cantou Dorival Caymmi (1914-2008), segue vivíssimo. ■



Um Natal tropical

Sob investimento de 25 milhões de reais, a árvore da Enseada de Botafogo é a faísca de um ambicioso projeto para fazer do cartão-postal um polo natalino aos moldes de Gramado **Paula Autran**



Alexandre Accioly e Abel Gomes: dupla à frente do Roxy Dinner Show repete a parceria frutífera no mais novo *point* temático da Zona Sul



DIVULGAÇÃO

DANI D'ACORSO

O pintor Paul Gauguin (1848-1903) amou a luz na Baía de Guanabara e o compositor Cole Porter (1891-1964) adorou as luzes na noite dela, como canta Caetano Veloso. O que dirão, então, estrangeiros e cariocas quando, às 19h deste domingo (30), for acesa pela primeira vez a imponente árvore de Natal da Enseada de Botafogo? Até o dia 6 de janeiro, a estrutura de 80 metros de altura e 2,5 milhões de microlâmpadas de LED vai compor a já estonteante paisagem, que engloba também o Pão de Açúcar e o Corcovado. “Na Baía de Guanabara, um cartão-postal se sobrepõe ao outro”, define o empresário Alexandre Accioly, à frente da empreitada, orçada em 25 milhões de reais. O enfeite, anco-

rado a 200 metros da praia, é monumental: pesa 1 405 toneladas e é composto de 72 000 metros de vergalhão de ferro — distância suficiente para ir do Rio a Petrópolis. “O projeto chega para iluminar um espaço que está escuro”, diz Accioly, mencionando a região que sofre com insegurança, mas começa a recuperar prestígio com a melhora das condições de balneabilidade após obras de saneamento.

Desde 2013 o Rio detém o recorde mundial de maior árvore de Natal flutuante do mundo, segundo o Guinness Book. Na ocasião, a da Lagoa alcançou 85 metros de altura. Inicialmente anunciado com 90 metros, o novo monumento natalino da cidade bateria a marca, mas precisou ser redimensionado por ques-

tões de segurança. “Por ser no mar, temos que tomar ainda mais cuidados”, explica Abel Gomes, da SR-Com, que assina a direção criativa da estrutura, preparada para resistir a ventos de até 160 quilômetros por hora. A decoração, fruto da colaboração com Paulo Neves, é inspirada na natureza carioca, com oceano, sol, estrelas e florestas. “Eu vivo plantando árvores por aí. Só na La-

Três é demais

Os detalhes das decorações pela cidade

► **BARRASHOPPING.** O empreendimento aposta no tema *Viagem à Vila Mágica de Natal* e conta com cinco ambientes temáticos aos pés da estrutura. A ideia é que a criançada se farte de brincar em cenários como a fábrica de brinquedos enquanto os pais fazem compras. A estrutura, de 75 metros, é acesa diariamente, até 6 de janeiro, às 18h. Já o show de fogos acontece às 19h de sábado, até o dia 20 de dezembro.

► **BOTAFOGO.** Posicionada em frente ao Cristo Redentor, com o Pão de Açúcar ao fundo, a estrutura de 80 metros conta com um complexo sistema de luzes e efeitos visuais, das 19h à meia-noite entre 30 de novembro e 6 de janeiro. Entre as atrações, estão também o Balé das Águas, uma coreografia de 48 jatos dançantes e refletores subaquáticos que criam desenhos na superfície, e o show de luzes.

► **LAGOA.** Após seis anos, o símbolo volta à Lagoa Rodrigo de Freitas, com 60 metros, por iniciativa da Backstage e da Dream Factory. Para a iluminação, serão instalados mais de 20 quilômetros de LED e Neon Flex. Feixes de luz vão conectar a árvore ao Cristo. A inauguração será em 6 de dezembro e o público vai se deleitar até 6 de janeiro, de domingo a quinta, das 19h à meia-noite, e às sextas e sábados entre 19h e 1h.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



goa foram vinte, desde 1996. Mais oito do Barrashopping, incluindo a deste ano”, gaba-se Gomes, que também tem no currículo contribuições para o Natal de cidades como Lisboa e Porto, em Portugal, e Var-sóvia, na Polônia.

Montado no Estaleiro Mauá, em Niterói, o novo emblema natalino de tamanho equivalente a um prédio de 26 andares chegou a Botafogo após um traslado de cerca de quatro horas. “Uma vez disposta e ancorada, os riscos enfrentados são quase os mesmos do que na Lagoa. As ondas podem ser mais altas, mas o ponto positivo é que no verão não costuma ter ressaca”, analisa Paulo Rosman, professor de engenharia costeira da Coppe/UFRJ, acrescentando que a enseada é me-

nos vulnerável à ventania. Pelo menos 328 pessoas estão diretamente envolvidas na construção e manutenção, incluindo equipes de cenografia e de operação náutica.

Com a árvore monumental, que ficará acesa diariamente até meia-noite, a Praia de Botafogo vai sediar o Festival de Natal, com direito a uma vila gastronômica com *food trucks*, shows e as tão necessárias “experiências” — a exemplo de um bloco de Carnaval formado por papais noéis — que encantam o público e se espalham pelas redes sociais. Só para a inauguração, neste domingo, ao som de uma orquestra de samba regida por Pretinho da Serrinha, estão previstos 70 000 espectadores. Até janeiro, o público total estimado é de 650 000. As

passagens subterrâneas serão envelopadas com revestimento temático e terão música e segurança. “Projetos bem-sucedidos se perpetuam. E a nossa árvore vai ganhar mais um metrinho a cada ano”, planeja Gomes, que com Accioly pretende superar o afamado Natal Luz gaúcho — evento em sua 40ª edição, de outubro a janeiro. “Já temos o maior Réveillon do Brasil, agora o objetivo é barrar Gramado”, diz o empresário. Não é por falta de grandes símbolos desta época. A agora batizada de Árvore do Rio voltará ao espelho d’água da Lagoa no dia 6 de dezembro, com 60 metros, após seis anos, e a do Barrashopping, de 75 metros, já foi acesa. Agora só falta Noel para a festa ficar completa. ■



Relação intensa: o carioca Amaury Veras e o argentino Frankie Mackey marcaram época com modelitos de couro

Abandonada e tantos outros sucessos sonoros nunca tinha ouvido falar em Frankie Mackey ou Amaury Veras até o Natal

de 2020, quando um amigo puxou o assunto. “Ele me explicou que eram dois estilistas meio Gianni Versace, que faziam um lance supersexy no Rio nos anos 1980”, lembra o jornalista. “Fiquei estarelecido. Parecia coisa de Hollywood”, completa. Com seu faro aguçado, Felitti pôs-se a pesquisar, por quatro anos, detalhes da vida — e da morte — do carioca e do argentino que se apaixonaram, fundaram uma marca e saíram de cena em condições misteriosas.

O tom é cinematográfico: em 2004, Amaury Veras, então com 53 anos, foi encontrado morto em seu apartamento, no Arpoador, pendurado por uma echarpe de seda. Tratado inicialmente como suicídio, o caso sofreu uma reviravolta: seu sócio e ex-companheiro Frankie Mackey acabou virando réu, acusado de homicídio triplamente qualificado. Onze anos mais tarde, às vésperas do julgamento pelo Tribunal do Júri, um advogado apresentou à Justiça uma certidão de óbito de Mackey, que àquela altura tinha voltado a morar na Argentina. O julgamento nunca aconteceu e até agora pairava no ar a dúvida se de fato Mackey estava morto. Felitti, experiente em investigações, se queixa de não ter conseguido acessar a sociedade carioca — “Nunca ouvi tanto ‘não’”. Um depoimento crucial que não consta no podcast é o de Renata Veras, sobrinha de Amaury. Ela foi uma das primeiras a chegar à cena do crime e reconheceu o corpo do tio. No ano passado, lançou uma coleção-cápsula de saias, mochilas e jaquetas

PURO SUCO DE RIO DE JANEIRO

Podcast de Chico Felitti resgata a misteriosa morte do estilista Amaury Veras, nunca desvendada, e o caso ganha fôlego nas rodas de conversa 21 anos depois do crime **Carolina Isabel Novaes**

Ocorrido em 2004, *um true crime* que mistura moda, sexo, drogas, festas, intrigas e alta sociedade — ou seja, puro suco de Rio de Janeiro — vem causando burburinho entre apreciadores de uma boa e intrincada história. O caso que revisita a

relação e a ruína dos fundadores da grife carioca Frankie Amaury foi resgatado do esquecimento pelo jornalista Chico Felitti na audiossérie *Vítima da Moda*, disponível na Audible, aplicativo da Amazon. Natural de Jundiaí, interior de São Paulo, a voz de *A Mulher da Casa*



DIVULGAÇÃO



ANA WEBER



Apuração delicada: Chico Felitti nunca levanta tantos “nãos” ao investigar uma história

Novo momento: Renata Veras, sobrinha de Amaury, detém a marca e lançou coleção-cápsula em 2024

da Frankie Amaury. A VEJA RIO, Renata diz ter contrato de exclusividade com uma obra audiovisual baseada no livro que o jornalista Alexandre Schnabl está escrevendo sobre a grife. “*Vítima da Moda* foi pautado pelo processo judicial, que é muito incompleto. As testemunhas arroladas para o tribunal nunca chegaram a ser ouvidas”, explica ela. “Só eu sei o quanto tive de lutar para que o caso não fosse arquivado como suicídio”, recorda.

Fora dos autos, a especulação em torno do que de fato ocorreu com Veras e depois com Mackey corre solta. Segundo a figurinista Sônia Tomé, o brasileiro teria desacertos financeiros com familiares. Há, ainda, relatos de que Veras teria colocado o pai para fora da fábrica e dado a alcunha de “Zezé Macedo” (a atriz que interpretava Dona Bela na *Escolinha do Professor Raimundo*) à sobrinha. “Felitti ouviu o galo cantar, mas esse galo não cantou certo”, diz Naná Paranaguá, que foi assistente

de estilo da grife e amiga dos retratados. “Fui ouvindo e anotando várias incorreções”, alfineta. Hoje, a marca Frankie Amaury está registrada em nome de Renata Borges Veras no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Em breve, será lançada mais uma coleção de roupas sob a etiqueta. “Virginiana, na dela”, como classifica um amigo, Renata diz viver uma fase mais leve. “Passei por uma montanha-russa de sentimentos. Desde a surpresa da morte, a revolta com a Justiça pífia e a saudade do que deixei de viver com o meu tio”, lamenta. “Com o tempo, consegui lidar melhor com o assunto e enxergar a importância do trabalho dele para a moda brasileira”, reconhece.

Há quem avalie que sobrou crime e faltou contexto — e uma pitada da típica irreverência carioca oitentista à produção da Audible, cujo desfecho insinua a possibilidade de uma terceira pessoa na cena do crime, que nunca foi ouvida. Por ora, não há sinal de reabertura do inquérito.

Frankie e Amaury, que chamavam um ao outro de “Neném” e “Bebê de Rosemary”, eram a personificação de tempos loucos. “Um carioca da Tijuca encontra um argentino de Rosário... Rolou uma pororoca energética”, define Schnabl, contando que, às segundas-feiras, na porta da fábrica da grife na Rua Joaquim Silva, na Lapa, formavam-se duas filas de pagamento: uma para fornecedores e outra para michês. “Frankie era do tipo que levava até traficante para casa, mas amava o Amaury, jamais o mataria”, atesta Sônia Tomé. “É uma injustiça a história não contar a genialidade que era a Frankie Amaury”, enlaça. Renata concorda: “A dupla foi precursora dos desfiles-show e marcou época ao envelopar madames e mocinhas com trajes de couro em pleno verão carioca.” “As pessoas não querem se lembrar deles com tristeza. Ao falar de crime, a gente perde o glacê que une alta sociedade, moda, cultura e bafão”, defende Schnabl. Eis mais uma página bafônica do Rio de Janeiro. ■



Talento reconhecido:
quinze salas apresentam
pinturas, esculturas e até
poemas de um dos mais
importantes artistas
de todos os tempos

Na mente do gênio

Com réplicas de esculturas em tamanho real e projeções em alta resolução, exposição imersiva no Centro Cultural Correios destrincha a trajetória do mestre Michelangelo **Pedro Coutinho**

Ao receber o convite do papa Júlio II (1443-1513) para pintar o teto da Capela Sistina, a reação inicial de Michelangelo (1475-1564) foi reclamar. Na época com 33 anos, o italiano se apresentava como escultor e a ideia de trocar entalhes em mármore por tintas e pincéis não lhe agradava. A história mostra que ele não só aceitou o desafio como se tornou um dos criadores mais aclamados de todos os tempos. “Michelangelo foi um dos primeiros artistas celebridade. No século XVI, era famosíssimo, provavelmente contra a sua vontade,

porque não gostava de ser incomodado”, explica Maria Berbara, professora de história da arte da Uerj. O temperamento ranzinza só não se sobrepunha ao talento que mostrou em diferentes frentes, das esculturas aos poemas. Toda essa complexidade é revisitada em *Michelangelo: O Mestre da Capela Sistina*, que chega ao Centro Cultural Correios nesta sexta (28), após impactar 300 000 pessoas em Recife e São Paulo. “Ao contrário da maior parte das exposições imersivas, vamos além das projeções visuais, com muitas partes construídas.



DUDA VIANA



Dos entalhes às pinceladas

Cinco atrações para conferir na exposição

Pietà. A famosa representação da cena bíblica ocupa uma das alas, trazendo explicações sobre a escultura e uma cópia em tamanho real.

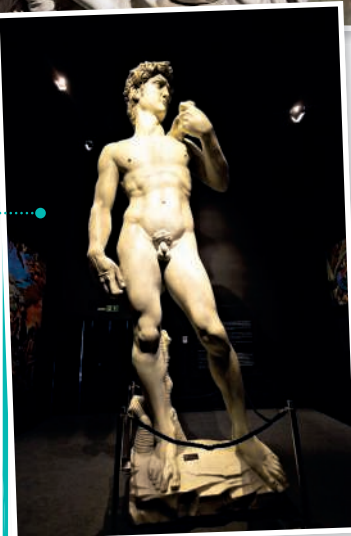
Davi. No foyer do Centro Cultural Correios é possível conferir a réplica de uma das obras mais celebradas de todos os tempos. Com 5 metros, é difícil desviar a atenção.

Portal em formato de fechadura. Uma das passagens entre ambientes imita o formato do Vaticano, uma fechadura para simbolizar a ligação entre o reino dos céus e da terra.

Projeções das pinturas. Os afrescos da Capela Sistina aparecem em gigantografias e, sem seguida, os visitantes se sentem dentro delas, por meio de projeções de alta resolução.

Ateliê de Michelangelo. A primeira sala mostra o ambiente caótico em que o escultor trabalhava. Os detalhes revelam como eram as janelas da época e os torsos no teto.

➤ Centro Cultural Correios. Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro. Ter. a sáb., 12h/18h. De R\$ 25,00 a R\$ 50,00. Ingressos pelo site feverup.com.



Os visitantes entram nos cenários”, aponta Felipe Pinheiro, produtor-executivo da mostra.

A trajetória do mestre do Renascimento é recomposta através de cartas, réplicas de esculturas em tamanho real, manuscritos e desenhos espalhados por quinze salas em mais de 1 000 metros quadrados — uma delas dedicada à

famosa *Pietà*, de 1499, que retrata Jesus no colo da Virgem Maria. A ideia era que artesãos brasileiros reconstruíssem as estátuas, mas tamanha complexidade resultou em sucessivas negativas. A solução, então, foi tecnológica. “Hoje não é mais permitido, mas há três décadas foram feitos moldes de gesso das obras. Tivemos acesso a esse material e as esculturas que não contavam com o modelo foram escaneadas milimetricamente”, conta Pinheiro, acrescentando

que braços mecânicos comandados por inteligência artificial copiaram cada curva com perfeição. Na ala da Capela Sistina, o público pode conferir uma maquete e explicações sobre o conclave, reunião de cardeais realizada no templo do Vaticano para eleger o novo papa. *No gran finale*, painéis em alta resolução mostram as pinceladas do teto de pertinho. “Na Capela Sistina, os afrescos estão a 15 metros de distância do olhar. Na exposição, é possível destrinchar os detalhes”, destaca o produtor da mostra. Audioguias sobre cada obra podem ser acessados através de QR Codes.

Numa era em que tudo que é consumido deve ser postado imediatamente, o público sente a necessidade de colecionar experiências. “As pessoas querem ter a sensação de estar vivendo, não apenas contemplando. É algo relacionado ao espírito da nossa época, em que tudo é multissensorial e acelerado”, ressalta a professora da pós-graduação em economia criativa da ESPM Luciana Santa-Cruz. Não à toa, *Chaves — A Exposição*, dos mesmos criadores da mostra sobre Michelangelo, no Via Parque, teve o fim adiado para fevereiro de 2026. Nos últimos anos, mostras imersivas como *Van Gogh Live — 8K* (2022) e *Monet À Beira D’Água* (2022) acumularam filas na porta — e uma imensidão de fotos e vídeos nas redes. “É uma forma de apresentar ao público local obras que, presencialmente, só podem ser vistas em museus da Europa. Esse tipo de mostra chama a atenção e oferece cultura”, enlaça Pinheiro. A julgar pela velocidade com a qual os ingressos vêm sendo vendidos, exposições como *Michelangelo: O Mestre da Capela Sistina* provam que o dito erudito é mais popular do que parece. ■

ANDRÉS COSTA

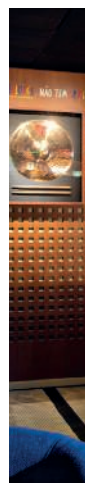


CINTIA BUENO



NÃO PERTURBE A MÚSICA

VEJA RIO visitou o [111], bar de audição de vinis cuja proposta é bebericar, degustar e paquerar entre sussurros — um desafio para cariocas acostumados ao alvoroço da boemia **Pedro Landim**



JAKOB ROSEN/UNSPUSH

No elevador que desemboca no salão, um cartaz com fotografia enigmática lembra um típico aviso do síndico aos condôminos: “Por favor, mantenha a voz baixa”. O pedido é assinado pelo senhor Wataru Fukuyama, que existe em carne e osso do outro lado do mundo, à frente do Martha, um “listening bar” em Tóquio onde recomenda-se a prática da mímica no salão, sob pena de expulsão. O [111], comandado pelo rigoroso restaurateur Menandro Rodrigues um andar acima dos prestigiados Haru e Umai, se inspira no pioneiro japonês, mas pretende pegar leve com a clientela. O investimento — coisa de 3,5 mi-

lhões de reais —, foi em torno de um objetivo: fazer da empreitada a mais completa tradução de um autêntico bar de audição japonês a duas quadras da barulhenta Praia de Copacabana. “Estou me sentindo fora do Rio, uma viagem legal na cidade que eu amo”, disse a curadora de arte Amanda Abi Khalil, 40 anos, libanesa radicada por aqui. Ela foi uma das primeiras a chegar na casa, às 19h da primeira sexta-feira de funcionamento. “É uma proposta diferente para um público festeiro como o carioca. Estou curiosa”, comentou, enquanto lia um livro pelo celular e bebia saquê acomodada num elegante sofá de couro.



Ao estilo japonês: Menandro Rodrigues, à frente do Haru e Umai, investiu 3,5 milhões de reais na nova empreitada



FOTOS: RODRIGO AZEVEDO

Ao contrário de uma nova leva de bares com clima de boate, misturando sets de DJs, comida japonesa, drinques sofisticados e projeções, a exemplo do Rocco, em Ipanema, o Merci, na Barra, e o Triplex, em Botafogo —, no [111] a regra é que os clientes permaneçam sentados. “Não sou da balada, não gosto de som ruim explodindo no alto-falante e gente bebendo por beber. Quando conheci esse tipo de bar no Japão, quis trazer algo inédito para o Rio”, aponta Rodrigues. O espaço dispõe de um tratamento acústico que nada deve a um bom estúdio musical, e doze caixas de som estão escondidas no requintado ambiente, decorado com gravuras japonesas. Naquela sexta-feira, a frequência eclética lembrava um happy hour, misturando bermudas e mochilas a blazers e vestidos com jeito de carros. Às 20h30, ao som do trombonista japonês Hiroshi Suzuki, um casal se beijava sem pressa, próximo a um rapaz que praticava com

afinco o *air bass* (a arte de fingir que toca o instrumento) e uma senhora lá pelos seus 70 anos percorria o salão sem pressa: “Estou conhecendo a casa, é muito bonita”, disse a um garçom. A cabine do DJ e curador musical Danny Dee guarda 1 000 vinis, entre pérolas de prensagem japonesa, como a trilha do filme *Star Wars* e o álbum de Stan Getz e João Gilberto, de 1964.

Atento a cada movimento, o chefe de bar e gerente Leonardo Santos, responsável pela coquetelaria de excelência, tem a delicada tarefa de explicar a proposta e pedir moderação no volume das conversas. Durante a visita de VEJA RIO ele passou por momentos de apreensão com a chegada de um casal com três crianças muito animadas, vindas da fila de espera do restaurante logo abaixo. Papel e lápis de cor brotaram rapidamente, aquietando a goela dos pequenos. O falatório aumenta com o passar do tempo — e dos copos — e parece difícil de ser evitado na cena tropical. Avisos não faltam: no cardápio, que tem até glossário, está escrito “esteja ciente que vozes altas podem atrapalhar” e, por baixo dos drinques, os porta-copos exibem a frase “não perturbe a música”. “Achei que você ia dar um bronca na gente porque estamos falando e rindo alto”, disse o designer de moda Dario Oliveira, 38 anos, assim que o repórter se aproximou do grupo de quatro amigos. “A proposta é um pouco pretensiosa, mas o som é muito bom e voltarei com certeza”, projetou. “A ideia não é competir com as vozes, e até tocar mais baixo para que todos os volumes se reduzam ao mesmo tempo. Funciona na maioria dos casos”, garante Danny Dee. Agora é torcer para um ambiente de harmonia em que as bocas não atrapalhem os ouvidos. ■

Um estúdio em forma de gastrobar

Novidade promete imersão sonora única nas Américas

O requinte no [111] não está apenas nos primorosos coquetéis autorais e nos petiscos modernos do menu — tem barriga de porco com sorvete de milho (R\$ 47,00); e cogumelos com bacon de pirarucu (R\$ 69,00) —, mas na concepção do salão, dividido em quadrantes sonoros, com a cabine do DJ bem no meio. Ali, esconde-se um imenso *subwoofer* com capacidade de 5 000 watts de grave. Cada espaço tem quatro pontos sonoros, somando doze caixas de alta fidelidade, ocultas

atrás de fino gradil no teto e cruzadas de maneira que, em qualquer lugar ou posição que o cliente esteja sentado, a percepção em estéreo seja a mesma. Como nos estúdios, algumas paredes têm forro de lã de rocha, com placas de madeira e furos redondos sobre tatame de palha. Esse conjunto funciona ao mesmo tempo como absorvedor e difusor das ondas sonoras. A cada faixa executada, o vinil em questão é colocado num pedestal à frente do DJ, para quem quiser conhecer a obra.

Você é o que você come

Testes genéticos revelam como os nutrientes interagem com o DNA, possibilitando ajustes na dieta e evitando doenças **Renata Busch**

A rotina de trabalho exaustiva aliada à tendência a ganhar peso e à preocupação com o histórico familiar de diabetes e doença de Alzheimer ligaram um alerta na mente da psicóloga Letícia Oliveira, de 35 anos. Ao pesquisar sobre os sintomas, decidiu investir num teste genético. Os resultados foram esclarecedores: ela descobriu que metaboliza o café de forma lenta, o que lhe causa insônia e ansiedade, e tem dificuldade para digerir carboidratos. Além disso, o exame provou que as taxas de vitamina D e ômega-3 — fundamental para proteger o cérebro — estavam abaixo do recomendado. “Eu não tinha o costume de comer peixe, e o teste me provou que a real prevenção estava justamente no meu prato de comida”, conta Letícia, que deixou de lado as dietas restritivas e adotou um planejamento alimentar preciso com a ajuda de uma nutricionista. “Ganhei um senso de controle sobre a minha saúde. Isso é impagável”, analisa. Ela afirma que, em seis meses, o cansaço e ansiedade sumiram, as noites de sono voltaram a ter qualidade e a manutenção do peso foi controlada, porque parou de consumir carboidrato à noite.

Saber como os nutrientes ingeridos interagem com o próprio DNA pode ser o primeiro passo para readequar a alimentação, mas a disciplina para segui-lo é essencial. É desse



Em busca de saúde: a real prevenção pode estar num prato de comida

NADINE PRIMEAU/UNSPASH



Mapa na mão

A nutricionista Ana Paula Petermann esmiúça a trilha pós-exame

- ✓ A análise das pequenas variações no DNA indica como o corpo lida, por exemplo, com a cafeína, gorduras, carboidratos e vitaminas.
- ✓ A partir daí, vêm as recomendações. Se o paciente tem um metabolismo mais lento, o especialista vai definir o melhor momento para a ingestão de certas substâncias.
- ✓ O cotidiano, preferências alimentares e avaliação clínica também são levadas em conta. O resultado é um plano que, além de cientificamente eficaz, deve ser sustentável e fácil de seguir.

ILUSTRAÇÃO FREERIK.COM

DIVULGAÇÃO



Quanto antes, melhor: “Ninguém precisa temer o teste”, afirma o oncogeneticista Rodrigo Santa Cruz Guindalini

princípio que parte a nutrigenômica. “Olhar para a genética tira a nutrição do ‘achismo’, garantindo precisão. O conhecimento nos dá o poder de estimular o que temos de melhor e agir onde há vulnerabilidade”, avalia Ana Paula Petermann, nutricionista especializada em nutrigenômica. Ela explica que a psicóloga Letícia Oliveira tem uma variante específica no gene CYP1A2, indicando que a cafeína permanece muito tempo no organismo, podendo causar até mesmo um maior risco cardiovascular. “Conhecer essas particularidades permite que o consumo de determinada substância seja reajustado ou até mesmo suspenso em nome da saúde do paciente”, esclarece a especialista. “Ao lermos o DNA, temos uma espécie de livro de receitas de cada uma das nossas proteínas. Ainda não entendemos todos os capítulos, mas as descobertas ajudam a revelar o funcionamento do corpo humano”, corrobora Gustavo Guida, geneticista dos laboratórios Sérgio Franco e Bronstein, da Dasa.

Esse tipo de exame ganhou fama ao revelar curiosidade sobre ancestralidade, mas evoluiu nas últimas duas décadas, passando de um papel predominantemente diagnóstico para oferecer ferramentas prognósticas e preventivas. O teste custa em média 1 900 reais e não é coberto por planos de saúde, o que ainda dificulta o acesso de grande parte da população. Guida destaca que a genética foi revolucionária na investigação, ainda na infância, de epilepsias, distúrbios motores e atrasos de desenvolvimento. Mulheres que tentam engravidar sem sucesso também são orientadas a recorrer ao exame, assim como pessoas diagnosticadas com câncer em idade precoce ou que tenham casos de repetição da doença na família. Um episódio famoso é o da atriz americana Angelina Jolie, que removeu, em 2013, as duas glândulas mamárias ao descobrir que tinha 80% de chance de desenvolver câncer, a exemplo de sua mãe. Após o procedimento, o risco diminuiu para 5%. “Ninguém precisa temer o teste. A informação é o caminho para assumir o controle sobre a própria saúde”, atesta o oncogeneticista Rodrigo Santa Cruz Guindalini. A evolução da ciência prova que riscos e diagnósticos não são uma sentença. ■

“DEVOLVER PERTENCIMENTO AO MIGUELENSE É MEU MAIOR LEGADO”

André Português, ex-prefeito e presidente da Miguel Pereira Tour, explica como o município se tornou um dos destinos que mais crescem no estado e apresenta novos projetos

Durante seus dois mandatos à frente da Prefeitura de Miguel Pereira, entre 2017 e 2024, André Português implementou uma série de projetos turísticos que alteraram a paisagem econômica da cidade. A criação de novas atrações, como Parque Terra dos Dinós, a Maria Fumaça, a Rua Coberta e a Rua Torta, aliada a parcerias com a iniciativa privada, ampliou o fluxo de visitantes e impulsionou a ocupação hoteleira. Hoje presidente da autarquia Miguel Pereira Tour, ele segue acompanhando a expansão do setor e passou a apresentar o case da cidade em eventos no Brasil e no exterior. Em entrevista a VEJA RIO, ele fala sobre os bastidores dessa transformação e os próximos passos para o turismo local.

SOBRE O PERÍODO COMO PREFEITO DE MIGUEL PEREIRA, O QUE MOTIVOU SUA VONTADE DE TRANSFORMAR A CIDADE EM UM FORTE DESTINO TURÍSTICO? Eu sou um gestor empreendedor, não um gestor político. Sempre acreditei na força das parcerias público-privadas e entendi que essa é a saída para o Rio de Janeiro e para o Brasil. Fui trabalhar a vocação da cidade, que era o turismo. E esse segmento é feito com pessoas: gera empregos, aquece a economia e aumenta a arrecadação para melhorar os serviços básicos. Miguel Pereira tinha belezas naturais, o terceiro melhor clima do mundo, mas era preciso criar um destino.

QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO INÍCIO, QUANDO O SENHOR ASSUMIU A PREFEITURA? Peguei uma cidade apagada havia



20 anos, sem projeção no estado. Percebi que não adiantava apenas tentar “vender” a cidade; era preciso criar um destino, criar âncoras. Os desafios foram muitos, especialmente porque 99% do que fizemos foi por parceria público-privada, e é preciso convencer o empresário a investir e acreditar no retorno. Cada parque e projeto foram detalhadamente pensados, com planos de negócio sólidos, para não virar mais um equipamento que fecha depois de pouco tempo.

“DEVOLVER DIGNIDADE, ALEGRIA E PERTENCIMENTO AO MIGUELENSE É, SEM DÚVIDA, MEU MAIOR LEGADO”

E COMO FORAM ESCOLHIDOS QAIS PARQUES E ATRAÇÕES FARIAM SENTIDO NA CIDADE? Trabalhamos com um princípio simples: quando você cria algo para a criança, é o filho que leva o pai, e não o contrário. Pensamos em atrações que chamassem a atenção da criança e, ao mesmo tempo, contemplassem todas as faixas etárias. Nosso objetivo era construir uma “nova Gramado carioca”, preparada para receber famílias, jovens, adolescentes e idosos. E estamos conseguindo.

COMO A CIDADE JÁ SENTE ESSA TRANSFORMAÇÃO? Em 2017, Miguel Pereira recebia 12 000 visitantes por ano; em 2024, foram 1 108 000. E se Gramado, com 34 000 habitantes, recebe 9 milhões, Miguel Pereira, com 30 000, também pode. A cidade teve 18 feriados consecutivos como a mais procurada entre as 92 do estado, o que mostra que criamos demanda. Os investimentos acompanham esse crescimento: foram iniciadas as obras do hotel Colline de France, de 168 milhões de reais, e do hotel do Sesc RJ, de 68 milhões de reais. Novas pousadas e hotéis também têm surgido para atender o aumento de visitantes.

COMO ISSO IMPACTOU A VIDA DOS MORADORES? Mudou tudo. Houve uma forte valorização imobiliária. Claro que toda mudança traz desconfortos, mas a população entendeu nossa visão: quando a cidade cresce, quem ganha é o cidadão. Hoje geramos mais empregos, trouxemos universidades, cursos como medicina e direito, e agora as pessoas têm mais qualidade de vida onde vivem.

COMO TEM SIDO COMPARTILHAR A EXPERIÊNCIA DA CIDADE EM EVENTOS PELO BRASIL E PELO MUNDO? Não me considero palestrante profissional; apenas relato o que vivi nos últimos oito anos. Graças a Deus, fiz palestras em 19 estados e dez países só em dez meses de 2025, inclusive em uma das maiores universidades do mundo, em Dubai, falando sobre PPPs, turismo e gestão empreendedora. Mostrei que muitas cidades brasileiras não avançam por falta de projeto e planejamento. Mesmo sendo a terceira prefeitura de menor

orçamento entre 92 municípios, conseguimos fazer muito porque havia vontade. Isso inspira outros gestores que vivem realidades parecidas com a que encontrei.

QAIS SÃO OS NOVOS PROJETOS PARA A CIDADE A CAMINHO? No fim do meu último mandato, criamos a autarquia Miguel Pereira Tour, como fazem cidades que tratam turismo com seriedade. Temos nove parques para inaugurar e 64 projetos em andamento. Já inauguramos o balonismo, que transformou Miguel Pereira na capital estadual dessa atividade. Vamos inaugurar o Parque das Aves, primeiro parque de aves de soltura do Brasil, com expectativa de 700 000 visitantes. Depois virá um parque da neve, que vai fazer nevar 365 dias por ano.

PODE DAR ALGUMA PRÉVIA SOBRE NOVOS PROJETOS? Estamos construindo um dos maiores centros de convenções do estado para sediar eventos e movimentar a cidade para além do fim de semana. Também vamos inaugurar a primeira pista de kart no gelo e o maior parque temático de luz da América Latina, que devem atrair milhares de turistas. Nosso foco é ser pioneiro no estado em todos os projetos, com excelência, fortalecendo Miguel Pereira, a região e o próprio estado.

QAIS SÃO OS PRÓXIMOS PASSOS? A Miguel Pereira Tour continua exatamente com o mesmo objetivo desde que foi inaugurada: buscar dinheiro novo. Hoje, temos 986 milhões de reais investidos em PPPs. A autarquia também ganhou relevância regional, porque prefeitos de cidades próximas compartilham a mesma visão de desenvolver o turismo, o que fortalece todo o entorno.

O QUE MAIS LHE DÁ ORGULHO NESSA TRAJETÓRIA? Eu sou carioca, de Botafogo, mas frequento Miguel Pereira desde os 10 anos e acompanhei essa realidade de perto. Transformamos o município na cidade mais segura do estado, investimos muito na educação básica e trouxemos qualidade de vida. Devolver dignidade, alegria e pertencimento ao migueleense é, sem dúvida, meu maior legado.



LU LACERDA

Com Dani Barbi

ines249

Com ok do marido

Parece dramaturgia: uma atriz recebe apoio do marido para ganhar uma renda extra como *camgirl* (garota da câmera), protagonizando apresentações eróticas na internet. Mas a história é real e virou peça, com estreia no Teatro Firjan Sesi em 4 de dezembro. O premiado Rodrigo Portella dirige **Milla Fernandez**, sua mulher, numa autoficção inspirada na experiência dela durante a pandemia. Sem perspectiva e com boletos a vencer, Milla encontrou renda imediata no sexo virtual. No palco, com humor e veneno, ela repassa as quase quinhentas madrugadas de shows. “Comecei pelo dinheiro, mas tive ganhos além do financeiro. Investi na carreira e ajudei a família”, analisa. “Ser bem-sucedida na função me gerou raiva, medo e ansiedade. A cada noite, sentia que me afastava de quem eu ‘deveria’ ser. Quando cheguei ao fundo do poço aprendi a abrir mão das expectativas dos outros e encontrar alguma satisfação”, esclarece. *TIP (Antes Que Me Queimem Eu Mesma Me Atiro no Fogo)* transforma fracassos e constrangimentos em munição cômica. Nada escapa e tudo é depilado com ironia cirúrgica. “Rodrigo me dava ‘boa noite’ antes do show e ‘bom dia’ quando terminava. Chegou a brincar que assistiria anonimamente, mas acho que preferiu ficar só no presencial mesmo”, conta a atriz, bem-humorada.



“HOJE ÂNGELA DINIZ ESTARIA GORDA, CUIDANDO DOS NETOS”

Crimes fascinam o público — especialmente quando bem contados, como na série *Ângela Diniz: Assassinada e Condenada*, da HBO Max, dirigida por Andruca Waddington e inspirada no *podcast Praia dos Ossos*, da Rádio Novelo. Trata-se de um dos casos que mais chocou o país e impulsionou a luta feminista contra a antiga tese da “defesa da honra”. A Pantera de Minas, título dado por Ibrahim Sued, com quem viveu um namoro rápido e dramático, foi morta aos 32 anos, em 1976, em Búzios, pelo então namorado, Doca Street. A coluna conversou com **Kiki Garavaglia**, amiga de Ângela, apelidada pelo colunista social de Locomotiva Carioca. Kiki não viu e nem pretende ver as produções. “Prefiro guardar as boas lembranças vivas dentro de mim.” Elas se conheceram em 1976, numa viagem a Paris, onde viraram unha e cutícula. “Ângela era cheia de qualidades, amiga das amigas, excelente mãe, excelente filha, companheira para todas as horas”, recorda. Naquele Brasil, matar “por amor” ou agir “sob violenta emoção” era argumento aceito pela sociedade — e pelos jurados no tribunal. Doca recebeu pena inicial de dois anos em liberdade. Depois de protestos feministas, passou por novo julgamento e foi condenado a quinze anos, dos quais cumpriu quatro em regime fechado. Morreu em 2020, aos 86 anos, de infarto.

Quando você pensa em Ângela, o que lhe vem à cabeça?

Porra, que burrice ela foi fazer! Ângela era uma mãe que perdeu a guarda dos filhos e chutou o balde. Ela ajudava todo mundo, e era doce, meiga, engraçada e cheia de vida. Nossa amizade duraria a vida inteira, porque a gente se respeitava. Minhas filhas a chamavam de “tia Pantera”.

-cancelamento, você acha que a opinião pública a trataria diferente?

Infelizmente, a maioria continuaria a julgá-la como a “Pantera de Minas”. Todos a chamavam de puta, mas ela era, sim, uma puta mãe. Nunca a achei tão bonita, mas era imbatível ao desafiar e seduzir os homens. Era abusada porque ficou com raiva do mundo. Também falavam que ela era dependente de cocaína, mas ela não gostava. O negócio dela era maconha, quem cheirava era o Doca.

No Brasil pós-Lei do Feminicídio, pós-redes sociais e pós-

ALE CATAN



FOTOS ARQUIVO PESSOAL E MURILLO TINOCO

CRIME POR CONTÁGIO

De uma hora para outra, a empresária de bem-estar **Martha Graeff**, namorada de Daniel Vorcaro, fundador do Banco Master, preso por fraude bilionária, viu seu nome circular de ponta a ponta. Na “vida de salão”, digamos assim, é difícil encontrar alguém que não a elogie. Antes mesmo desse romance, Martha mantinha o *Bazaar for Good*, em Miami — onde mora —, com renda destinada à caridade. “Há crimes que, apesar de cometidos por uma pessoa, recaem sobre o grupo ao redor. Essa representação vive no inconsciente e o imaginário não respeita limites”, explica o psicanalista Arnaldo Chuster. “O ser humano tem uma dimensão capaz de abandonar a lógica ou de se contentar com um fundamento bastante reducionista”, complementa.



INSTAGRAM @MARTHAGRAEFF

Você acredita que ela era ingênua? Com certeza. Mineira, né? Foi criada para ser bonequinha de luxo, frequentava chás, não tinha noção das consequências.

Onde você estava quando tudo aconteceu? Num jantar. Era praticamente feriado, ninguém precisava acordar cedo. Bebi todas e atendi o telefone daquele jeito, com alguém dizendo que o Doca havia matado a Ângela, que ela estava ensanguentada no meio da rua, meio nua, e que eu teria que ir lá vesti-la e organizar o traslado do corpo. Fiquei em choque, sem conseguir falar ou chorar.

O assassinato impulsionou o movimento feminista. A Ângela era feminista? Nunca. Naquela época, e especialmente em Minas, as mulheres eram criadas para obedecer, casar e ter filhos. Mas, com os homens, ela virava uma gueixa.

Se estivesse viva, como estaria hoje? Uma mineira gorda, cuidando dos netos. A fase “pantera” foi uma violação dela com ela mesma, que seria passageira. Ela tinha certeza de que iria reaver a guarda dos filhos.



INSTAGRAM @DANDARA.MARIANA

Rio do meu coração por Dandara Mariana

Atriz

- ✓ A Prainha, perto da minha casa, tem uma reserva natural lindíssima.
- ✓ O clássico Samba do Trabalhador, do Moacyr Luz, toda segunda, no Renascença Clube.
- ✓ O Sítio Burle Marx, com parada para o almoço no Bira de Guaratiba, para comer frutos do mar.
- ✓ A Ilha da Gigoia é charmosa e muito carioca não conhece. Indico também o restaurante Ocyá.
- ✓ Exposição no CCB seguiu do melhor pão doce da cidade, o madrilhão, da Confeitaria Manon.
- ✓ O Morro da Conceição, na Zona Portuária, é um lugar lindíssimo e histórico.
- ✓ Copacabana, nosso cartão-postal... Com o bolinho de bacalhau do Pavão Azul fica melhor ainda.
- ✓ Uma trilha até as cachoeiras de Vargem Grande, no Parque Estadual da Pedra Branca, aproveitando para conhecer o Quilombo Cafundá Astrogilda, que existe há mais de duzentos anos.
- ✓ A feira da Praça XV, aos sábados pela manhã, vende coisas antigas e de segunda mão. É bem interessante.

BOAS COMPRAS



R\$ 479,00

Short-saia com bolsos. **Shoulder**, shoulder.com.br.



ines249

R\$ 30,00

Meia com estampa de queijo.

Rodrigo Chaem, colab55.com.

R\$ 188,99

Colete 100% Algodão. **Cacay**, cacay.com.br.



R\$ 189,00

Bonê de sarja. **Reserva**, usereserva.com.



R\$ 998,00

Camisa manga longa em linho soft. **Água de Coco**, aguadecoco.com.br.



Manteiga derretida

Suave e elegante,
tonalidade é tendência na
moda verão 2026

R\$ 318,00

Conjunto de top e short atalhado.

Panô, usepano.com.br.



R\$ 358,00

Óculos releitura do estilo aviador.

Zerezes, zerezes.com.br.



R\$ 59,99

Chinelo de borracha. **Havaianas**, havaianas.com.br.



FOTOS DIVULGAÇÃO

Veja Rio Recomenda

36 Restaurantes 38 Bares 40 Comidinhas 42 Crianças 44 Exposições 46 Teatro 48 Shows 50 Filmes

DAMA DO SAMBA

Encerrando o ciclo comemorativo pelo cinquentenário de carreira, Alcione sobe ao palco do Qualistage no sábado (6) e promete enfileirar sucessos, como *Meu Ébano* e *Não Deixe o Samba Morrer*, entre outros marcos de sua estrelada trajetória. Saiba mais na pág. 48.





COMER & BEBER

ines249

RESTAURANTES

Pedro Landim



Divulgação



Espírito de porco

Carne suína aparece em preparos variados

► Com cardápio que segue a trilha das comidas preferidas do chef Thomas Troisgros, o **Toto** (Rua Joanna Angelica, 155, Ipanema) serve o prime rib à milanesa com maionese de ovo cozido e salada de raízes (R\$ 106,00). [@toto.ipanema](#).

► O **Cortés Asador** (Shopping Leblon, 4º piso) é especialista no boi, mas vai além do tema: a costelinha com molho barbecue da casa (R\$ 164,00, para duas pessoas) chama a atenção no salão. [@cortesasador](#).



Divulgação

► Fã incondicional do bicho, o chef Jimmy Ogro apresenta no **Bistrogro** (New York City Center) o medallão envolto com bacon, no molho próprio, servido com arroz de limão-siciliano e cebola-roxa (R\$ 64,90). [@bistrogro.rio](#).

► Especialidade lusitana para dias de festa, o leitão da bairrada à pururuca (R\$ 170,00) pode vir com feijão-tropeiro ou batata frita e salada de folhas no **EA Gastronomia** (Rua Paulo Barreto, 64-A, Botafogo). [@eagastronomiabotafogo](#).

BAIXE O APP DO COMER E BEBER E ESCOLHA SEU ESTABELECIMENTO



ANDROID



IOS



TOMAS RANGEL

► O chef Pedro Atayde usa muito o ingrediente na charcutaria e capricha no ballotine de filé curado com cenoura, avelã e molho charcutière (R\$ 88,00), atração do novo **Ophelia** (Rua Barão da Torre, 538, Ipanema). @ophelia.rest.

► Corte curado da bochecha e papada do animal, o delicioso guanciale picado é protagonista do espagete alla gricia (R\$ 107,00) no **Nido** (Avenida General San Martin, 1011, Leblon), com queijo pecorino e pimenta-do-reino. @nidoristorante.



DIVULGAÇÃO



RODRIGO AZEVEDO

TAÇAS DA VITÓRIA

Da **Ferro e Farinha**, uma história de sucesso que partiu de uma pizza inventada nas ruas, ao **Suibi**, onde revisita suas raízes, o nova-iorquino Sei Shiroma é um apaixonado pela coquetelaria. São empolgantes as criações da mixologista curitibana Vitória Kurihara — eleita em 2023 a melhor do Brasil ao vencer o campeonato World Class. Na pizzeria, destaque para o smeraldo (R\$ 41,00), à base de vodka, pistache e lichia (foto à dir.); e o big red (R\$ 43,00), com Black Label, Aperol, cordial de morango e bitter de cacau. Já no japonês, há frescor e equilíbrio em drinques como o seiryu (R\$ 43,00), com rum branco, água de goiaba, limão e shissô; e o otomê (R\$ 43,00), que leva Aperol, rum aromatizado com coco, água de manga e espuma de maracujá (foto à esq.). **Ferro e Farinha**: Shopping Leblon. Avenida Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon (100 lugares). 12h/23h. **Mais quatro endereços**. @ferroefarinha. **Suibi**: Rua Joana Angélica, 184, Ipanema (70 lugares). 18h/0h (sex. e sáb. até 1h; dom. a partir das 12h). @suibi.restaurant.

RAFAEL MOLLICA



Nova fase

Inaugurado há dois anos como gastrobar, nos jardins de um casarão de Botafogo, o **Alba** se transformou em um restaurante italiano com a chegada do chef Michele Petenzi, natural da Lombardia, e do restaurateur Gustavo Alves. É do País da Bota que vêm todos os produtos usados na cozinha, para abastecer pedidas como o espagete cacio e pepe (R\$ 88,00), feito com o autêntico queijo de leite de ovelha (foto), e o risoto de vieiras e limão, finalizado com bottarga ralada (R\$ 109,00). De entrada, o suppli all'amatriciana (R\$ 49,00, quatro unidades) é uma porção de bolinhos de arroz com molho de tomate, mussarela, guanciale e pecorino romano. Os coquetéis seguem assinados por Tai Barbin. O oro secreto (R\$ 42,00) é feito com bourbon, tamarindo, mel e salsa tartufo; e o noite veneziana (R\$ 45,00) combina uísque Jameson com vinho do Porto e licor de café. **Rua Martins Ferreira, 60 (95 lugares). 11h30/1h (seg. a qua. 11h30/16h e 19h/0h; dom. até 22h).** @alba.botafogo.

RODRIGO AZEVEDO





LEVES E FRESCOS

Com a chegada do calor, preparos crus ganham protagonismo no Rio

Os petiscos do **Salva Bar** (Rua Visconde de Caravelas, 89, Botafogo) têm inspiração na Bahia natal do chef Fabrício Chagas: o cajáfish (R\$ 39,00) é um tiradito de peixe do dia com molho de cajá e azeite de pimenta doce. [@salvabar.botafogo](#).

Aromas orientais se destacam no premiado **Eleninha** (Rua Pacheco Leão, 780, Jardim Botânico), que serve o peixe do dia com molho de frutas cítricas, cebolinha e crocante de arroz por cima (R\$ 48,00). [@eleninhahorto](#).



A tuna tartare kimchi salad (R\$ 49,00) é novidade no bar japonês **Kô Bã Izakaya** (Rua Maria Quitéria, 111, 2º andar, Ipanema), com atum em cubos, ovas ikura e kimchi caseiro sobre brotos de feijão. [@kobaizakaya](#).

No **Belisco** (Rua Arnaldo Quintela, 93, Botafogo), o atum é marinado em shoyu e saquê, servido com coalhada da casa, azeite e granola salgada, além de tortilhas de trigo (R\$ 57,00). [@belisco.rj](#).



Recém-chegado para o verão no **Curadoria & Bar Saudade** (Rua da Matriz, 54, Botafogo), o atum do chef Diogo Teixeira leva molho de pimenta aji amarillo, óleo de chili, coentro e cebola (R\$ 79,00). [@obarsaudade](#).

Com um gostoso toque de picância, o ceviche kimchi punch (R\$ 54,00) do **Katz-Su** (Rua Von Martius, 325-F, Jardim Botânico) é feito com pescadão fresco, sorbet de leite de tigre com kimchi, tempero furikake, alga nori e folhas. [@katz-su](#).

Boas novas

Cardápios pela cidade ganham itens apetitosos

Chef no comando de casas de sucesso em São Paulo, Richard Oliveira criou um menu de petiscos especiais para o **Quintal do Cafofo** (Rua Nelson Mandela, 100, Botafogo). No bar que aposta no som de vinis e terá sets com DJs convidados, são boas escolhas o steak tartar no pastel de vento, com cebolinha francesa, pickles e aioli de pimenta chipotle (R\$ 40,00); e o chicken sando (foto) no pão de forma, que leva salada de repolho, pickles de cebola-roxa e molho agri-doce (R\$ 40,00). [@quintaldocafofo](#).



O gastrobar **Rocco**, em Ipanema (Rua Aníbal de Mendonça, 111), ganhou um terraço com muitas plantas e luz natural. Da cozinha de inspiração mediterrânea moderna, agora sai almoço com pedidas que vão do taco de tempurá (R\$ 70,00), de peixe branco crocante com guacamole e aioli defumado, ao nhoque de batata-doce com pera e gorgonzola (R\$ 100,00). Nas taças, drinques de Walter Garin como passion sour (R\$ 52,00), com vodka, grapefruit, maracujá e cumaru, a baunilha brasileira. [@roccoipanema](#).

Vai até o fim de novembro o festival de polvo no **Zuza Fish Bar** (Rua Marquês de Abrantes, 1-A, Flamengo), onde o chef Christopher Zuza oferece entradas como o polipetti murati (R\$ 78,00), pequenas versões do molusco cozidas com tomate e servidas com pão; e o espeto com cebola-roxa ao azeite de ervas e polenta frita (R\$ 49,00). O protagonista também chega grelhado, com cuscuz de amêndoas (R\$ 89,00; foto), ou em ragu sobre a massa rigatoni (R\$ 89,00). [@zuzzafishbar](#).





COMIDINHAS

Elisa Torres

5 lugares para experimentar...

Crunchy cake

Bolo crocante é a nova febre nas redes sociais

1 A **Kurt** (Rua General Urquiza, 117, Leblon) produziu uma versão molhadinha com chocolate amargo e *pailleté feuilletine*, os flocos finos de massa folhada caramelizada da confeitaria francesa (R\$ 18,90 a fatia). [@confeitariakurt](#).

2 Para garantir a textura, a **Cake & Co** (Rua Conde de Irajá, 132, Botafogo) usou castanha-de-caju caramelada por cima da calda de brigadeiro na sua receita, servida em fatias (R\$ 26,90) ou nos tamanhos médio (R\$ 97,00) e grande (R\$ 215,00). [@cakecooficial](#).

3 Misto de confeitaria com café na Urca, a **Que Doce** (Rua Odílio Bacelar, 30) fez uma releitura coberta com ganache ao leite e finalizada com calda de chocolate amargo, Sucrilhos e Nutella (R\$ 30,00). Para acompanhar, expresso tradicional (R\$ 10,20). [@quedoce](#).

4 A pedida da **Dianna Bakery** (Rua Dona Delfina, 14, Tijuca) surgiu de uma collab com a Nolita Roastery, megacomplexo de cafés na Barra: no recheio, um blend dos grãos arábica e robusta, exclusivo da casa; no topo, crocante de chocolate meio amargo com flocos de milho (R\$ 22,00). [@diannabakery](#).

5 No cardápio da **Crums** (Rua Dias da Rocha, 20, loja B, Copacabana), a sensação da vez tem massa de chocolate belga e camadas cremosas de mousse meio amargo, banhada com calda de lâminas de massa folhada caramelizadas (R\$ 28,90). [@crumsconfeitaria](#).



1

FILUO

2



3



4

ANA BABEL/ODIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Todo prosa

Picância, dulçor, untuosidade, acidez. Hoje assimilados com naturalidade, os termos do vocabulário queijeiro ainda eram desconhecidos em 2015, quando Daniel Martins inaugurou o **Queijo com Prosa**, clube de assinatura sob sua curadoria. Desde então, a cena dos laticínios artesanais brasileiros ganhou fôlego, acompanhando o salto de qualidade que o país vive no setor, com rótulos premiados mundo afora. Dez anos e muitas feiras, palestras e festivais depois, a marca abre a sua primeira loja física, na Glória. Nas prateleiras e vitrines, brilham produtos artesanais de diversas regiões. As tábuas são carro-chefe: vão da pequena, com dois queijos e uma charcutaria (R\$ 105,00), às versões para compartilhar, que ainda têm geleia, mel, grissini, castanhas e damascos (R\$ 345,00; *foto*). Três seleções temáticas — mofo (R\$ 159,00), texturas (R\$ 158,00) e zero lactose (R\$ 147,00) — trazem diferentes variedades, a exemplo da mineira Azul da Mantiqueira e da paulistana Tulha. Para fazer a combinação perfeita, o cliente pode servir sua própria taça de vinho (a partir de R\$ 7,00) em um wine dispenser com cinco torneiras. *Rua Conde de Lages, 44 (14 lugares). 14h/20h (dom., 13h/19h; fecha seg.). @queijocomprosa.*



TOMÁS RANGEL



DESIREE DO VALLE

PREPAREM AS LUPAS

Os famosos detetives do prédio azul estão de volta às telonas em mais um filme derivado da série de sucesso do Gloob. Em **D.P.A. 4 – O Fantástico Reino de Ondion**, Max (Samuel Minervino) some misteriosamente. Mel (Emilly Puppim) e Zeca (Stéfano Agostini) precisam, então, encarar a arriscada missão de resgatar o amigo. Ao entrar no portal do apartamento 333, eles vão parar em um mundo mágico, com florestas encantadas, castelo e barracas que vendem biscoitos flutuantes e frutas malabaristas. Quando o trio finalmente se reencontra, terá ainda que enfrentar os vilões Rumorum e Juks para salvar o lugar de um grande mal. A direção é de Mauro Lima e Suely Franco volta ao elenco como Berta. *Estreia nos cinemas na qui. (4).*

Imaginação solta

Como em todo primeiro final de semana do mês, a **Casa Firjan** realiza o Experiência Inova, com diversas atividades. No sábado (6) e no domingo (7), das 10h às 13h, a vivência Rube Goldberg, inspirada no cartunista americano, transporta os visitantes a partir de 10 anos para um universo em realidade aumentada, com o objetivo de completar um circuito interativo. Em Dobrando o Conhecimento, das 10h às 10h50, os maiores de 6 anos aprenderão a fazer origamis de tsuru (*foto*) — pássaro que simboliza perseverança na mitologia japonesa. Já em Jardim das Habilidades, das 11h às 12h, a turma com mais de 4 anos poderá desenhar flores com giz líquido em acrílico. *Rua Guilhermina Guinle, 211, Botafogo. Sáb. (6) e dom. (7). Grátis.*



FREEPIK.COM



AQUECIMENTO NATALINO

Circuitos nos shoppings vão além do Papai Noel

No **BarraShopping**, a magia chegou em uma roda-gigante instalada na praça de eventos, onde também é possível conhecer uma vila mágica dentro da árvore. Aos fins de semana, tem contação de histórias no New York City Center e queima de fogos no estacionamento (sempre aos sábados, às 19h). *Inscrições e horários pelo aplicativo Multi.*



FREEPIK.COM

Um simulador da Fábrica do Papai Noel é a atração imersiva no **RioSul**. A programação guarda ainda oficinas de desenhos e cartinhas para o bom velhinho e de decoração para biscoitos, além de apresentações de contos em parceria com a Livraria Leitura. *Inscrições e horários pelo aplicativo Iguatemi One.*



FABIO CORDEIRO

Aos finais de semana, a Oficina de Presentes do Afrânio, no **Shopping Leblon**, estimula a criatividade ao oferecer fitas, papéis, tintas e glitter para os miúdos criarem um universo repleto de cores. Há performances do Coral Villa Voice, com clássicos natalinos. *Inscrições e horários pelo aplicativo Solar.*

O **Rio Design Leblon** promove, às sextas, uma aula de customização de enfeites para a árvore, enquanto o **Rio Design Barra** inaugurou um espaço todo iluminado, com bonecos e carrossel de renas. No segundo, animadores a caráter levam música à praça central aos sábados e domingos. *Grátis (por ordem de chegada).*

Novou no **Uptown Barra**: um carrossel todo branco recebe até os adultos (R\$ 10,00, por pessoa) e um globo de neve penetrável, ao estilo americano, garante a diversão dos pequenos (grátis). No sábado (6) e no domingo (7) tem uma feira medieval com figuras de época.

No **Fashion Mall**, a novidade deste ano fica por conta do Parque Natal Luz (R\$ 35,00 a R\$ 50,00), um espaço de 130 metros quadrados com trampolins e escorregadores cintilantes, que culminam em uma gigantesca piscina de bolinhas. O circuito é voltado para os baixinhos entre 4 e 13 anos.



TAINÁ LIMA

A ÚLTIMA QUE MORRE

Já dizia Luiz Gonzaga: “Mandacaru quando ‘fulora’ na seca é o sinal que a chuva chega no sertão”. Por aqui, quem dá o aviso é o trio formado pela pequena Graúna, a ingênua cangaceira Zeferina e a intelectualizada cabra Francisca Orelana. Elas são as protagonistas de **Chuva na Caatinga**, espetáculo inspirado nas tirinhas do cartunista Henfil que estreia sábado (6) no Teatro III do CCBB. Intrépidas, elas saem em busca de algo muito valioso: o sentimento de esperança. Tudo vai bem até descobrirem que a convivência é mesmo uma arte. Esta é a primeira montagem infantojuvenil da Multifoco Companhia de Teatro, com direção de Ricardo Rocha e Diogo Nunes. *Rua Primeiro de Março, 66, Centro. Sáb. e dom., 16h. R\$ 15,00 a R\$ 30,00. Ingressos pelo bb.com.br/cultura. Até 21 de dezembro.*



DANIEL DEKORTOLU



EXPOSIÇÕES

Carolina Ribeiro

ines249



BRUNO LYFE

Meu país

A **Casa Brasil** abraça nomes de todas as regiões nacionais na primeira coletiva após a reformulação curatorial. Concebida a partir de uma convocatória pública, que contou com mais de 1 000 inscrições, ela é composta por 259 obras. Entre os destaques, Bruno Faria, de Pernambuco; Paula Sampaio e Emanuel Franco, do Pará; Davi Sol, da Bahia; Bruno Lyfe (foto) e Yoko Nishio, do Rio; e Novíssimo Edgar, de São Paulo, vencedor do Prêmio Foco da ArtRio, em 2025. Também marca a reabertura ao público do casarão projetado pelo arquiteto francês Grandjean de Montigny, de 1820, *Tarde do Fauno*, com painéis têxteis de Arthur Chaves. Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro. Ter. a dom., 10h/17h. Grátis. Até 15 de março.

RETRATO FALADO

Considerado “mestre da cor”, o carioca Walter Firmo apresenta uma seleção de dezoito fotografias inéditas, em preto e branco, na individual **Por Causa da Mulher, Eu Firmo**, com curadoria de Nana Moraes. As imagens navegam pelo universo feminino e revelam momentos de intimidade do autor, que começou como fotojornalista na década de 1950. As histórias de cada clique foram gravadas em áudio e estão disponíveis em um QR Code na atração. Há registros de uma indígena de lauretê, às margens do Rio Negro, e de uma mulher baiana que foi sua aluna e guia em uma viagem a Salvador (foto). *Retrato Espaço Cultural. Rua Benjamin Constant, 115, Glória. Qua. a sex., 17h/22h. Sáb. e dom., 13h/22h. Grátis. Até 8 de março.*



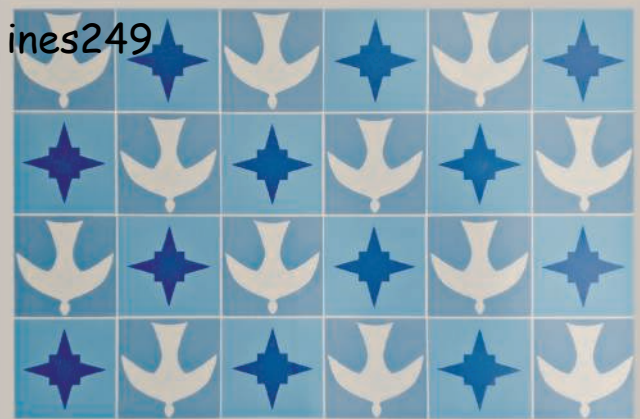
O futuro já começou

Disposta em quatro eixos temáticos, **Futurabilidades**, na Casa Firjan, promove uma experiência imersiva e provocativa, que mescla os conceitos de educação, inovação e indústria. O ambiente expositivo com recursos audiovisuais, interativos e tecnológicos abriga as seções *O Mundo em Movimento*; *O Tempo das Habilidades*; *Aprender, Reaprender e Desaprender*; e *Habilidades em Jogo*. Inspirada em referências do Fórum Econômico Mundial, realizado em janeiro, a sequência propõe uma reflexão sobre os novos modelos de trabalho e sugere o aprendizado contínuo como estratégia de sobrevivência humana e profissional. Rua Guilhermina Guinle, 211, Botafogo. Ter. a dom., 9h/18h30. Grátis. Até 29 de março.



ATHOS BULCÃO

ines249



O maior show da Terra

Riscar o Chão, com curadoria Marcelo Campos e Leonardo Antan, reúne cerca de cinquenta itens: são gravuras, litogravuras e serigrafias de Abelardo Zaluar, Alfredo Volpi, Athos Bulcão (foto), Carlos Scliar e Dionísio del Santo, do acervo do Sesc RJ, além de um conjunto de fotos que inspiram o título da exposição. Sob o olhar dos artistas convidados Guy Veloso e Vitor Melo, as cenas imprimem o colorido e o brilho dos desfiles de Carnaval na Marquês de Sapucaí nos últimos dez anos. A mostra constrói o diálogo entre a geometria das impressões com os corpos dos sambistas em movimento, e enaltece a arte brasileira. *Centro Cultural PGE-RJ. Rua Primeiro de Março, s/nº, Centro. Ter. a sáb., 10h/18h. Grátis. Até 28 de fevereiro.*

WALTER FREIRE



NO MUNDO DA LUA

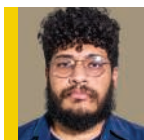
Em **Tirando Onda**, o nômade suíço Not Vital exhibe peças em aço inox e granito, a exemplo de Lua (foto). Criadas exclusivamente para o espaço expositivo do MAC Niterói, elas foram batizadas pelo autor como *scarchs* — junção das palavras escultura e arquitetura na língua inglesa. Presente em museus renomados, incluindo Guggenheim e MoMA, ambos em Nova York, ele

traz ainda uma série de pinturas, em que retrata pessoas do seu entorno, como amigos e assistentes. O excesso de tinta confere às telas o caráter tridimensional do trabalho do artista, que tem ateliê em Santa Teresa. *Mirante da Boa Viagem, s/nº. Ter. a dom., 10h/18h (última entrada às 17h30). R\$ 16,00 (grátis às quartas para moradores de Niterói). Até 22 de fevereiro.*

FLAVIO FREIRE



PAULA JORAS



TEATRO

Lucas Vieira



O DESPERTAR DO RISO

Comédias perfeitas para esquecer dos problemas

→ Luiz Fernando Guimarães celebra cinquenta anos de carreira com **Curto-Circuito**, escrita por Gustavo Pinheiro e dirigida por Gustavo Barchilon. O ator divide o palco com Leticia Augustin, e dá vida a uma série de personagens que revelam ansiedades e manias do mundo contemporâneo em situações absurdas, a exemplo de uma ressonância magnética claustrofóbica e uma musa de escola de samba a dez metros de altura. *Teatro Copacabana Palace. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 313. Sáb., 20h. Dom., 17h. R\$ 37,50 a R\$ 150,00. Ingressos pelo symppla.com.br. Até 21 de dezembro.*

GUILHERME LOGULLO

ines249



CLARISSA RIBEIRO



INSTAGRAM @AOFONSPADILHA

→ Com uma visão tragicamente engraçada sobre a vida, Afonso Padilha aborda temas como o fim do mundo, a entrada dos amigos na vida adulta e a paternidade, além de seus medos mais íntimos em **Novo Show de Stand Up**. O humorista, que segue do Rio para Curitiba e várias cidades de São Paulo, tem dois especiais no streaming: *Gerações*, na Amazon Prime, e *Alma de Pobre*, na Netflix. *Teatro Claro Mais. Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana. Sáb. (6), 20h e 22h. Dom. (7), 20h. R\$ 30,00 a R\$ 140,00. Ingressos pelo uhuu.com.*

DIVULGAÇÃO



Última semana

A programação que comemora os 60 anos do Teatro Gláucio Gill chega ao fim com chave de ouro. Na segunda (1º), *Porque Não Nós?* debate o conceito da masculinidade tóxica e suas consequências. Combinando humor e crítica, a peça com texto de Júlia Spadaccini e direção de Débora Lamm é estrelada por Samuel de Assis, Amaury Lorenzo e Felipe Velozo. Na terça (2), é a vez de *Alma Brasileira*, concebida a partir de um roteiro de Camila Amado. Marco Nanini (foto) é o protagonista e, em cena, lê crônicas e canções enquanto o diretor Amir Haddad compartilha com a plateia suas provocações e impressões. *Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana. Seg. (1º) e ter. (2), 20h. R\$ 10,00 a R\$ 20,00. Ingressos pelo eleventickets.com.*



→ De volta de uma turnê pelos Estados Unidos, Igor Guimarães traz ao Rio o *Stand Up de Humor*. O artista iniciou a trajetória em 2009, com tiradas rápidas e um timbre de voz peculiar, colecionando personagens como Índio Ana Jones e Advogado Paloma. A apresentação conta com performances musicais, incluindo *Vem Chegando na Boate*, que concorreu em 2017 ao prêmio de melhor música do ano da revista Rolling Stone. *Teatro Opus Città. Avenida das Américas, 700, Barra. Sex. (5), 20h. R\$ 40,00 a R\$ 140,00. Ingressos pelo uhuu.com.*

MEMÓRIA AFETIVA

Olhares emocionantes sobre as dificuldades trazidas pelo tempo



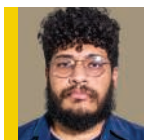
DIVULGAÇÃO

► Adyr de Paula partiu da história da própria mãe, diagnosticada com Alzheimer, para escrever o texto de *Aos Sábados*. O espetáculo se passa ao longo de três décadas e acompanha Jandira e suas duas filhas, Regina e Malu. Após a chegada da doença, os divertidos encontros do trio passam a ter novos tons, mas elas enfrentam a situação com otimismo. Nedira Campos, Nina da Costa Reis e Isabel Castelo Branco são dirigidas por Danilo Salomão. *Teatro dos 4. Marquês de São Vicente, 52, Gávea. Ter. e qua., 20h. R\$ 50,00 a R\$ 100,00. Ingressos pelo symppla.com.br. Até 3 de dezembro.*



COSTA BLANCA FILMS

► Com uma trama que se desenrola em um único dia, *O Formigueiro* mostra o reencontro de três irmãos (Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes) nos preparativos do almoço de aniversário de sua mãe, acometida por demência. Traumas, disputas e até um segredo escondido há anos pela família vêm à tona durante a reunião. A tensão aumenta com a visita inesperada do cunhado, um homem procurado pela polícia. Thiago Marinho assina a direção e a dramaturgia. *Teatro Adolpho Bloch. Rua do Russel, 804, Glória. Sáb., 20h. Dom., 18h. R\$ 25,00 a R\$ 80,00. Ingressos pelo ingresso.com.*



SHOWS

Lucas Vieira

LIVRE PARA AMAR

Flávio Venturini escolheu o Rio para encerrar a excursão do disco *Minha História*. Com participações de Ana Cañas, Leila Pinheiro, Gabi Melim, Milton Guedes, Dado Villa-Lobos e Sá (da dupla com Guarabyra), o artista promove um encontro de gerações na sexta (5). Integrante dos conjuntos 14 Bis e O Terço, o tecladista e cantor ligado ao Clube da Esquina é responsável por várias gravações inesquecíveis, incluindo *Nascente*, *Todo Azul do Mar*, *Espanhola* e *Paisagem da Janela*. *Qualistage*. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Sex. (5), 21h30. R\$ 80,00 a R\$ 360,00. Ingressos pelo [ticketmaster.com.br](https://www.ticketmaster.com.br).



DIVULGAÇÃO



LARISSA QUEIROZ

Rimas acústicas

Na quarta (3), **Gabriel O Pensador** grava o audiovisual que festeja seus 33 anos de trajetória. Hits como *Cachimbo da Paz*, *Até Quando?*, *Solitário Surfista* e *Astronauta* serão apresentados com novos arranjos, além de três inéditas. O rapper estará acompanhado por uma banda com metais e coro, e vai receber amigos e parceiros que fizeram parte de sua história: Mano Brown, Lulu Santos, Armandinho, MV Bill, Cidade Negra, Rael, Ventania, Negra Li, Xamã e Papatinho estão entre os confirmados. *Fundição Progresso*. Rua dos Arcos, 24, Lapa. Qua. (3), 19h. R\$ 110,00 a R\$ 220,00. Ingressos pelo [ingresso.com](https://www.ingresso.com).



VINÍCIUS MACHZUKI

O BRILHO DA LOBA

Fechando a turnê que celebra seus cinquenta anos de carreira, **Alcione** e a Banda do Sol mostram no sábado (6) um repertório cheio de clássicos e canções do álbum lançado neste ano — que ultrapassou dois milhões de plays nas plataformas e foi indicado ao Grammy Latino. As atemporais *Meu Ébano*, *Estranha Loucura* e *Você me Vira a Cabeça* se juntam a *Marra de Feroz*, *Não Mexe Comigo* e o hino sertanejo *Evidências*. Composições de Jorge Ben Jor e Benito de Paula também entram no setlist. *Qualistage*. Avenida Ayrton Senna, 3 000, Barra. Sáb. (6), 21h30. R\$ 80,00 a R\$ 320,00. Ingressos pelo [ticketmaster.com.br](https://www.ticketmaster.com.br).



LEANDRO RIBEIRO

MISTURA QUE DÁ SAMBA

Nome de destaque nas duas últimas décadas, **Diogo Nogueira** performa com a Orquestra MPB Jazz na sexta (5). A formação sinfônica traz a linguagem do jazz para a música popular, dando uma roupagem diferente a sucessos como *Pê Na Areia* e *Clareou*. Pérolas da MPB e canções de seu trabalho mais recente, *Sagrado Vol. 2*, lançado em junho, estão garantidas em uma noite cheia de surpresas. *Teatro Multiplan*. Avenida das Américas, 3 900, Barra. Sex. (5), 20h. R\$ 170,00 a R\$ 680,00. Ingressos pelo sympla.com.br.

DIVULGAÇÃO



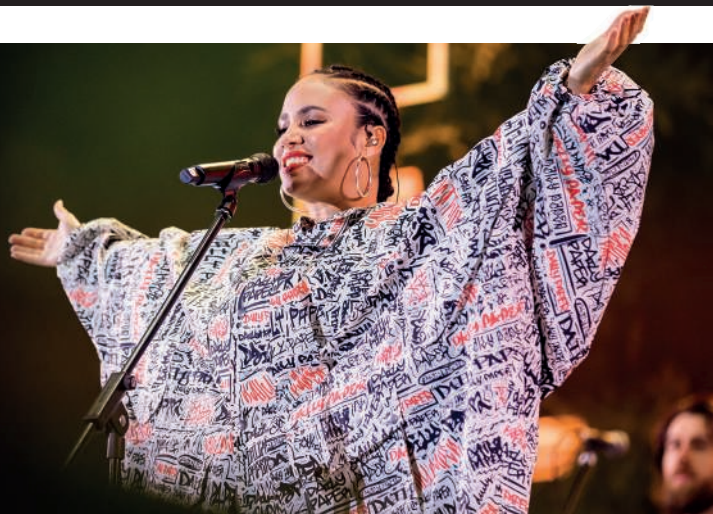
Tudo Ben

Formada por músicos que já tocaram com Nação Zumbi, Mombojó e Legião Urbana, **Los Sebosos Postizos** faz, no sábado (6), uma homenagem ao cinquentenário do LP *A Tábua de Esmeralda*, obra-prima de Jorge Ben Jor. O álbum que guarda *Errare Humanum Est*, *Os Alquimistas Estão Chegando* e *Menina Mulher da Pele Preta* é considerado um dos mais importantes da cultura brasileira. As faixas ganham releituras, trazendo elementos modernos, como sintetizadores e guitarras com efeitos psicodélicos. *Circo Voador*. Rua dos Arcos, s/nº, Lapa. Sáb. (6), 20h. R\$ 70,00 a R\$ 140,00. Ingressos pelo eventim.com.br.

Suingue africano

Mayra Andrade está de volta no domingo (7), ao lado do violonista Djodje Almeida, com o show de *Reencanto* — obra gravada ao vivo no Union Chapel. Em formato intimista, ela deve cantar *A-mi N Kre-u Txeu*, *Stória, Stória*, *Vapor di Imigrason* e *Três Mininu*, bem como *Manga e Afeto*. Com seis discos no currículo desde a estreia em 2006, a cabo-verdiana conquistou reconhecimento internacional com a voz doce e a mistura de ritmos de seu país natal com música eletrônica. *Vivo Rio*. Avenida Infante Dom Henrique, 85, Parque do Flamengo. Dom. (7), 19h. R\$ 80,00 a R\$ 400,00. Ingressos pelo shotgun.live.

MAURICIO SANTANA GETTY IMAGES





ESTREIAS DA SEMANA

► **JAY KELLY.** Um astro de Hollywood de meia-idade entra em crise e abandona a agenda para partir rumo à Europa. Na companhia do dedicado empresário e de sua assessora, embarca em uma viagem caótica, na qual deve encarar relacionamentos do passado e questionar qual legado quer deixar para a posteridade. Protagonizada pelo vencedor do Oscar George Clooney (*Onze Homens e um Segredo*), a película destaca a veia dramática de Adam Sandler (*Jóias Brutas*). O longa foi lançado no Festival de Veneza e tem direção de Noah Baumbach, responsável por *História de um Casamento* e *Os Meyerowitz: Família Não se Escolhe*. Completam o elenco: Laura Dern (*Veludo Azul*), Patrick Wilson (*Invocação do Mal*) e Isla Fisher (*Truque de Mestre*). Estreia na Netflix na sex. (5).



NETFLIX

► **FOI APENAS UM ACIDENTE.** Anos atrás, o mecânico Vanid foi aprisionado e torturado por autoridades iranianas, e o som da perna mecânica de um dos agentes assombra seus pesadelos até hoje. Quando reconhece o barulho na prótese de um cliente, decide sequestrá-lo e recorre a outras vítimas para confirmar suas suspeitas. Assim, o grupo precisa decidir se esse é mesmo o oficial que os brutalizou e qual é o real significado de retribuição. O diretor e roteirista Jafar Panahi gravou o projeto em segredo após ser preso pelo governo do Irã. Representante da França para o Oscar 2026, a obra conquistou a Palma de Ouro neste ano — consagrando o cineasta como o quarto da história a ganhar o prêmio máximo dos festivais de Cannes, Veneza e Berlim. Estreia nos cinemas na qui. (4).



BREITZ FILMES

► **CYCLONE.** Livremente inspirado na vida da escritora Maria de Lourdes Castro Pontes — apelidada por Oswald de Andrade como Miss Cyclone —, o filme acompanha Daise (Luiza Mariani), uma operária que divide o tempo entre o trabalho em uma gráfica e a paixão pela dramaturgia. Ao ganhar uma bolsa para estudar em Paris, ela descobre que o maior obstáculo para realizar seus sonhos é ter nascido em um mundo onde as mulheres sequer são donas do próprio corpo. Com direção de Flavia Castro (*Deslembro e Diário de uma Busca*), a produção tem uma equipe majoritariamente feminina e traz uma perspectiva contemporânea para a história real do início do século XX. Eduardo Moscovis (*Bom dia, Verônica*), Karine Teles (*Salve Rosa*) e Luciana Paes (*O Animal Cordial*) estão entre os intérpretes. Estreia nos cinemas na qui. (4).



IMOVISION

ines249

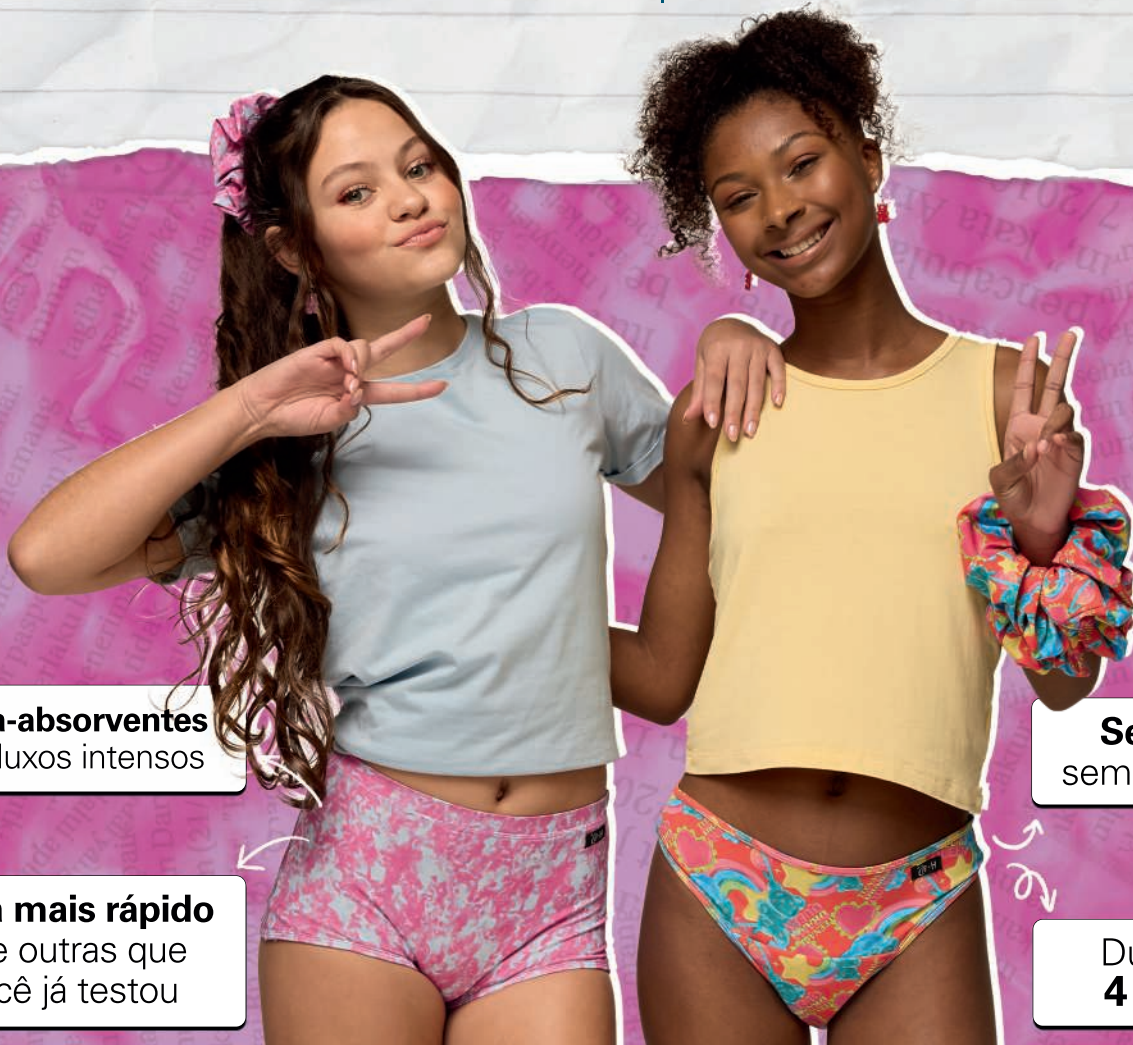
CAPRICHÔ



HERSELF

MENSTRUADA E SEM MEDO

Conheça a coleção teen
de calcinhas menstruais
absorventes tecnológicas



Ultra-absorventes
pra fluxos intensos

Seca mais rápido
que outras que
você já testou

Sem cheiro
sem abafamento

Dura até
4 anos



**APONTE A CÂMERA
PARA O QR CODE**

E GANHE 15% OFF NA
SUA PRIMEIRA COMPRA

CUPOM

PRIMEIRAHER

@herselfbrasil

herselfbrasil_

herself.com.br

ines249

NOVIDADE

ACQUA AROMA CASA CLAUDIA

Acqua Aroma e Casa Claudia criaram uma coleção exclusiva de aromatizadores de ambientes, com uma fragrância sofisticada que traduz o estilo e bom gosto: *velvet cherry*

1

2

3

Escaneie o
QR Code e
compre agora



www.acquaaroma.com.br

  @acquaaroma

1 Difusor de aromas 350mL. 2 Difusor Cristal 200g. 3 Essência Concentrada 20mL.